

Bello
Horizonte

1934



Torne o seu lar mais elegante e confortavel

...Com o concurso da Casa Electra, á rua
Tupynambás, 518, Bello Horizonte

Sady Laborne & Cia. Lmtda.

Fabricantes de:

Lustres, plafoniers,
arandellas e pendentés.
Fundição de bronze e
artigos artisticos.

Artigos de fantasia em
metal e bronze.

Apparelhos de metal
para uzo domestico.

Stokistas de:

Artigos de porcellana
em fantasia para illumi-
nação.

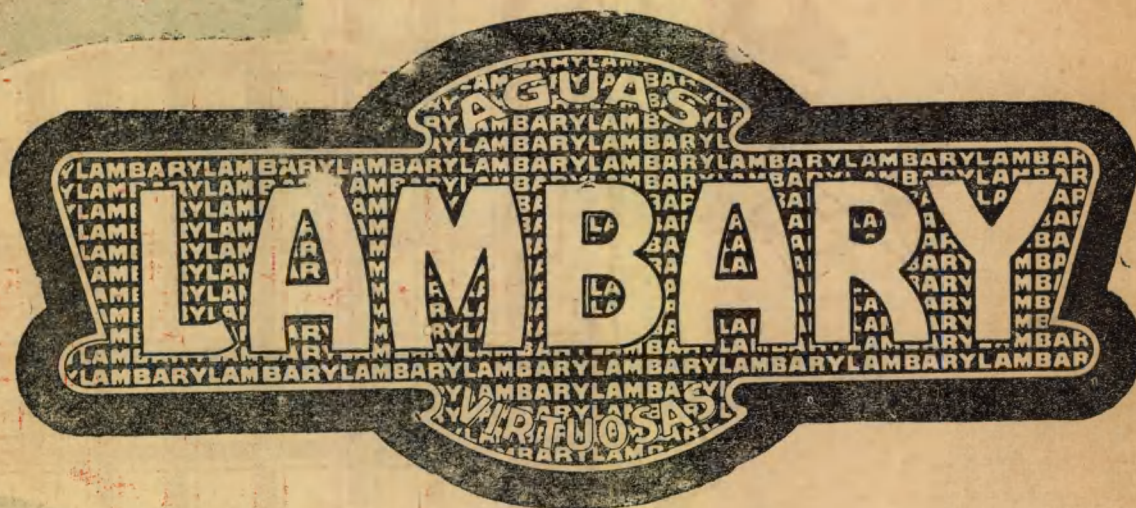
Lampadas de todos os
typos e qualidades

Installadores de:

Luz, força, telephones e
campainhas.

Installações electricas
em geral

Bebam



A Felicidade existe. Mas tão longe do nosso meio que, às vezes, custa ao homem encontrá-la. Foi talvez por isso que Carlos Maria, na ancia infinita de alcançar felicidade, não vacilou mesmo diante da cartada magna que resolveu jogar. Porque, na verdade, o casamento é a última cartada na vida em que se aposta com o Destino, felicidade e desgraça. E esta última é sempre mais propensa.

O facto é que Carlos Maria casou-se com vontade de ser feliz.

Carlos Maria é uma personagem rápida num livro de Machado de Assis. A personagem desta história é também Carlos Maria.

Com a diferença que neste o sceptro de dominador não possui a tenacidade de que estava revestida a capacidade dominadora do homem do romance de Machado.

Carlos Maria dominou uma única vez na sua vida. Não a outrem mas a si mesmo, como terão de perceber no epílogo desta história.

Muita gente experimenta decepções. Mas garanto que decepção igual a que ocorreu ao casal Carlos Maria e Maria Luiza ainda não viram.

*

* *

Sabemos já que o rapaz casou-se.

Tres annos passavam imperturbáveis deante da vida conjugal de Carlos Maria e Maria Luiza, entretanto nem um filhinho para dar uns tons de leveza sentimental ao amor demasiado exaltação do casal. E' preciso sempre o sorriso de um bebê que suavise as chamas da paixão do homem pela mulher, com os effluvis ingenuos do amor de paes.

Carlos Maria desejou sempre ser pae. Mas a negativa deste sonho affirmavam-na 3 annos de casado. O seu desapontamento ia subindo mais a mais e elle temia sentil-o offuscando o seu amor pela mulher.

Maria Luiza pelo seu lado se entrestecia deveras ao perceber que a natureza lhe negava a sublime dadia de ser mãe. Adoptaram um sobrinho, mas este lograva apenas

Desapontamento

Getulio Teixeira

atrair a curiosidade dos dois, sempre dispostos a animar as travessuras do garoto traquinas.

O garoto tinha tudo para elles, menos essa subtilidade magica que só um filho sabe possuir.

* *

Os tempos pareciam correr ou mais, ou menos depressa até a tarde miraculosa em que os dous desenganados sentiram uma nova promessa de felicidade. A contar dahi, o tempo não andava... Só porque o medico, amigo do casal e deveras condoído da sua desdita, confirmou solenemente as suspeitas da mulher.

No ventre de Maria Luiza alguém se formava. Gloriosa, ia ser mãe. Carlos Maria, vencedor ia ser pae. Quanta felicidade convergia para o maior encantamento dessa phrase duplamente retalhada no delirio quente dos beijos: — Teremos um filho!

E o alvoroço montou seu throno no "bungalow" verde de Carlos e Maria Luiza.

Preparativos intermináveis, castellos, sonhos infundáveis, um nome bonito... enfim um mundo de loucuras, rajadas de alegria.

* *

Suppunham proxima a chegada do "bebê". Todavia, como a confusão lhes não permitisse contar os dias resol-

veram buscar o prognostico do medico assistente.

A tarde era um milagre de sol e belleza. Maria Luiza refazendo-se do exame clinico, esperava no divan laranja, a opinião medica.

O doutor passava os olhos nas paredes brancas e a custo resolveu confessar o seu erro formidável. Mesmo porque aquillo seria uma mancha na sua reputação profissional. Não fosse uma ignominia elle negaria a sua previsão. Mas que fazer. Toda gente sabia que o doutor Braga affirmou categoricamente que Maria Luiza teria um filho... Ingrata carreira e pobres paes!

Ao cabo de algum tempo o doutor Braga voltou para a cliente e disse, quasi sem pestanejar:

— Maria Luiza, você tem muita pressa em ser mãe?...

— Oh! Mas que pergunta, doutor!... A minha afflicção é immensa.

— Tanto peor, minha amiga.

— Tanto peor?!... Mas eu o não compreendo, doutor!

— Compreenderá já...

E assumindo os ares paternaes de que a profissão, de vez em quando, lança a mão, o doutor Braga segurou-lhe o pulso e foi directo:

— Pois você ainda não será mãe... Houve no seu caso

um lamentabilissimo escoreção medico.

— O que diz, doutor?!...

— Que a senhora não será mãe.

— Como?!

— Não será... nunca esteve para ser.

— E' impossivel, doutor... O senhor está gracejando.

— Desgraçadamente é a realidade. Falo como medico... E' horrivel, minha amiga, mas nós ambos fomos derrotados...

O medico não poudo continuar, porque a forte tensão nervosa de Maria Luiza, dispensou-lhe palavras, para exigir-lhe acção immediata.

* *

A tempestade é mais alarmante mas, para ventura nossa, dura menos que a bonança. Quero dizer: a calma, o equilibrio, o estado normal na vida dos seres.

Para logo, nos dias que se seguiram, Maria Luiza soube entrar na realidade. E francamente pesava-lhe mais do que mesmo a perda do filho ficticio, a curiosidade publica... Uns de piedade, alguns por simples diletantismo, outros por duro sarcasmo.

Carlos Maria esse talvez nem chegasse a pensar em suicidio si não lhe xicoteasse o ouvido os continuos motes em "confiança" dos conhecidos... Aquillo era de facto horrivel! Ao enterro do seu sonho ainda assistia com resignação. Mas aturar impassivel que rissem do seu luto, era-lhe superior ao esforço.

E o homem esteve mesmo para estourar os miolos. Contudo acabou por dominar-se. Foi, não ha duvida, o seu primeiro manifesto dessa "apparencia absoluta de dominio" que resaltava daquelle seu chará na obra de Machado de Assis.

"Era melhor viver" — acudiu-lhe. A vida outorgava-lhe a possibilidade de tornar-se pae. A morte é que lhe não ia ser mais prodiga. E quem sabe?... Maria Luiza era ainda bem moça.

Daquelle desengano, só o vexame não deixava Carlos Maria e Maria Luiza. O resto ia passando...

Doutorandos!...

A placa na sua porta significa tudo para a sua carreira. Fornecemos placas profissionais, esmaltadas, de todo estylo, tamanho e dizeres.

CASA ARTHUR HAAS

515—Avenida Afonso Pena. Belo-Horizonte

Pelo Telephone...

— Allô...

— Ah, é você? como vac? saudades suas, muitas.

— Mas quem é você, eu não o conheço.

— Conhece sim! Você está fazendo maldade. Eu sou aquelle rapaz que pediu a Papae Noel para por em seu sapatão uma bonequinha especial, clara, de olhos castanhos e sonhadores, porte esbelto e, si possível, com um lindo vestido azul como o que ostentava na ultima festa do Automovel Club. Sei, de fonte limpa, que Papae Noel esteve com você. Mas sei, também, de fonte obscura, que disse que em sendo para mim, você não queria servir de presente de Natal.

No lar dos que não têm lar..

tão alvos que emprestam um ar ainda mais pacifico e tranquillo áquelle ambiente de virtude. As proprias asiladas é que se encarregam de suas roupas de suas cousas. Apenas as garotinhas são assitidas pelas mais velhas. Passamos novamente á sala de aula, na secção de regeneração. As moças se levantam á nossa chegada e entoam o "hymno das visitas".

Vozes frescas e afinadas. Enquanto ellas cantam, nós observamos o ambiente: apesar de tudo bem disposto e aseado, uma pobreza commovente. O Asylo necessita seriamente de auxilio do publico. Quando deixamos o velho casarão da rua Pouso Alegre, trazendo ainda nos ouvidos a sonoridade dos hymnos e dos canticos das asiladas, pensamos na obra generosa das conventuaes do Bom Pastor, que mantêm o estabelecimento e soccorrem a tantos desamparados quasi que unicamente com os proprios recursos e com os pequenos do nativos que são feitos pela caridade publica.

Chamamos a attenção do sr. Interventor Federal para o Asylo Bom Pastor. Considerando a importancia e o valor da tarefa eminentemente social que ali se realiza, bem poderia S. Excia. decretar alguma providencia que auxiliasse a manutenção do estabelecimento, significando o reconhecimento do governo

E, agora, quero que você me explique como foi isso e porque?

— Si não disser immediatamente quem está fallando, eu desligo o telephone. Pensa que tem graça tudo que você disse. Que confiança é essa de me pedir a Papae Noel? Pensa que eu sirvo para isso?

— Talvez você não saiba como eu acharia delicioso achar você dentro do meu sapatão. Esse negocio de dentro do sapatão é somente para salvar a praxe. Naturalmente, no caso, Papae Noel, seria somente o seu proprio pae, aquelle cavalheiro sympathico camarada que não gosta de mim e, alem disso eu...

— Você não desconfia que está sendo muito atrevido...

— Mas, minha filha, o atrevimento é a unica arma de que eu posso dispor contra você. Voce não cede nunca. Vamos, camaradagem... Você sabe que eu gosto mesmo de você.

— Olhe, vou desligar

— Antes de desligar, mais uma palavra. Não acredite em nada do que eu disse. Sei que você descobriu quem está fallando e, francamente, não desejo me amarrar agora.

— Malcreado.

— Viu? você queimou. Porque? si queimou, é porque tem algum interesse em mim. Como é facil apanhar vocês. Tolinha eu gosto mesmo de você. Não precisa ter sustos.

— Convencido.

— Por isso é que você gosta de mim. Si não fosse assim, adeus minhas encommendas. Olhe, vou mandar Papae Noel ahi outra vez. Que você, acha disso?

— A resposta será sempre a mesma.

— Então não mando

— Experimente, não custa.

O telephone desligou-se e eu fiquei pensando como é esquisito o coração de uma mulher, que, ella mesma, não sabe si quer ou não quer. ...

S. A. Metallurgica

S. A. M. S. A.

S. ANTONIO

ALTO FORNO DE FERRO GUZA

Instalações: Rio Acima - E. F. C. B. Minas

Capital - 1.200:000\$000

Ferramentas de aço - Enxós - Foices - Pás
Picaretas - Martellos - Cavadeiras - Material
de Sapa. etc.

MECHANICA - FUNDIÇÃO E SERRALHERIA

FERRO GUZA, engenhos para canna marca
"Brasil", arados "Brasil", typo americano
CT2-BL-00-0, caldeirões, caçarolas e chalei-
ras de ferro estanhado, panellas de 3 pés,
caixas de descargas, materiaes de ferro fun-
dido para rede de esgoto, postes para illu-
minação, carteiras escolares do typo official
do Governo do Estado de Minas Geraes, pe-
ças de arados, etc., etc.

SE'DE

Rua Tamoyos 62 - - Sala 211

PALACETE VIADUCTO

Caixa Postal, 76 - End. Tel.:

"Samsa" - Tel. 2762

BELLO HORIZONTE

No lar dos que não têm lar...

Um dos problemas que mais seriamente interessam à nossa organização social, sem lograr contudo que para elle se volte attenção dos nossos dirigentes, por isso que outras circumstancias de ordem administrativa e politica, ainda agora, absorvem completamente o trabalho official, é, sem duvida alguma, o de assistencia e protecção á infancia. O pouco que se tem feito nesse sentido, deve-se á iniciativa particular, á caridade publica, á actividade religiosa. Só mais tarde, quando o Brasil estiver liberto de convulsões politicas e financeiramente desafogado, quando se tiver realisado uma obra de saneamento social, é que se poderá cuidar de uma organização mais efficiente e pratica, nos moldes das que existem em nações mais felizes e em paizes mais prosperos que o nosso.

Por enquanto, repetimos, o trabalho de assistencia social se deve exclusivamente á dedicacão abnegada de alguns idealistas. E' nullo ou nenhum, o auxilio que recebem de fonte official. Trabam na sombra, generosa, incansavelmente.

Foram estas as considerações que nos suggeriram

UMA VISITA AO ASYLO BOM PASTOR

Uma obra caridosa, de maior significacão social e moral, util e pratica, e cujas obreiras até aqui e tem executado silenciosamente, com abnegacão e com modestia. O Asilo Bom Pastor, dirigido por caridosas conventuaes, tem cerca de 300 congeneres no mundo, sendo que 10 no Brasil, todos filiados. Congregacão de N. S. da Caridade do Bom Pastor, com sede em França.

"Bello Horizonte" esteve hoje no Asilo, no Bairro da Floresta. Tres predios entre si, todos simples e de apparencia tosca. Foram doados por uma senhora de nossa sociedade, id. Marianninha Coelho. A porta principal é ladeada por um jardim. Calcam o botão da campainha. Aparece-nos numa janellinha coberta por uma teta, uma irmã de caridade. Dissemos ao que iamós. Ella nos faz esperar alguns minutos numa saleta contigua, em cujas paredes se destaca um retrato do Pe. Severino, um grande bemfeitor do Asilo. Somos agora attedidos pela Madre Superiora, que nos pondera não ser permittido visitar a casa sinão excepcionalmente em dias proprios.

Impressões de uma visita ao Asilo Bom Pastor — Uma obra benemerita e de grande alcance social, digna do apoio da população da cidade



Todavia, como era a primeira vez que ali chegava um reporter de jornal, este seria recebido.

AS DIVERSAS DEPENDENCIAS DO ASILO

Entramos. A' nossa frente seguem a superiora e sua assistente, mostrando-nos as dependencias da casa. Aqui, a capellinha, onde todos diariamente agradecem a Deus por se encontrarem ali protegidos e tranquillos.

Mais adiante, a sala de communidade. Agora, as salas de aula, o refeitório e os pateos para recreio. Tudo muito singelo, muito modesto. Mas a superiora nos observa a pobreza da congregação. Só o tempo e a caridade publica poderão melhorár aquella situação. No entretanto, se dão por muito felizes por poder realizar ali a missão a que se propuzeram. A boa vontade supprime as difficuldades, nos diz a irmã. Estamos agora na sala de trabalhos. Aqui e ali dispersos, pincéis, agulhas, tintas, linha, télas e machinas de costura.

Depois das aulas que são

ministradas pelas irmãs normalistas, as internas se occupam em tarefas que melhor condigam com suas inclinações. Enquanto umas pintam, outras costuram, fazem bordados, e outros interessantes trabalhos. Estes são vendidos em beneficio do Asilo, e, nos informa a Superiora, as meninas se manifestam satisfeitisimas em poder contribuir para a propria subsistencia. E passamos, em seguida, ao logar em que estão expostos aquelles trabalhos. Vimos os mais finos e habeis bordados e renda, praticados alguns por meninas de 8 a 10 annos apenas. Fronhas, colchas e outras peças de uso domestico, são confeccionados com a maior perfeição. Estandartes para congregações e ordens religiosas são feitos pelas irmãs, em collaboracão com as internas.

DUAS SECÇÕES

Temos dividido o nosso Asilo em duas secções nos adianta a Superiora. A de protecção e a de regeneração. Na primeira, fazemos comprehendêr ás creanças or-

phãs ou aquellas cujos paes não tenham idoneidade moral para educal-as, deixando-as ao desamparo. Na segunda, cuidamos das moças de menor idade, desamparadas, ou cuja conducta, temperamento e educação mereçam o nosso carinho e o nosso conselho. Empenhamos todos os esforços na formação ou na regeneração do caracter dessas moças, encaminhando-as physica, moral e praticamente para a vida na sociedade. A esta, porém, ellas só regressam quando solicitadas por parentes ou interessados de reconhecida idoneidade. Fóra disso, conservamos-as na quietude e no recato destas salas e destes jardins. A algumas dellas, nós, propositadamente, encarregamos de cuidar das companheiras menores. Conseguimos assim que todas se distraiam, eduquem-se e se sintam bem, satisfeitas.

Chegamos ao dormitório. Camas de ferro, todas brancas, dispostas com simplicidade, mas com asseio notavel. Lençoes e travesseiros

Ah! Se eu pudesse viver minha vida outra vez!

Por Laurita L. Corrêa

(Especial para "Bello Horizonte")

Ah! se eu pudesse viver minha vida outra vez!

Quantas vezes temos ouvido esta exclamação!

Além da revelação do que fariam muitas celebridades se tivessem de "reviver", interrogamos a este respeito vários artistas nos estúdios de Metro G. Mayer.

Joan Crawford estava muito convencida que sempre usaria sapatos e olharia bem por onde caminhava quando criança. Pois certa ocasião brincando num campo, pisou num caco de vidro e quase teve que amputar o pé. A lesão ainda lhe causa incommodo, especialmente depois de passar um dia inteiro dançando em alguma scena nos estúdios.

Os poços de petróleo de Pennsylvania não teriam atração alguma para Clark Gable numa "segunda vida". Por sugestão de seu pai trabalhou nestes poços por vários annos ganhando um bom salario. Todo este tempo foi desperdiçado, pois reconheceu que sua vocação era a de actor.

Se Robert Montgomery pudesse "renascer", tentaria representar vinte papeis ao mesmo tempo em qualquer companhia com que estivesse sob contracto. Apesar de Robert ter estabelecido um record representando sete papeis curtos ao mesmo tempo em "Mask in the Face" no theatro, diz que queria começar tudo de novo para adquirir mais experiencia no palco como aprendizagem para a sua carreira cinematographica.

Lee Tracy não gostaria de de ter outra oportunidade de viver.

"É muito possivel que não jogasse os dados tão bem", declara Tracy. "Se uma famosa briga que sustive com um professor no collegio fosse repetida, provavelmente elle me teria quebrado a cabeça com uma cadeira antes de me defender. E quando Brook Pemberton me offereceu um papel em BROADWAY, meu primeiro exito, teria recusado immediatamente na minha segunda existencia.

A dramatica luta que Otto Kruger susteve contra a morte, incitou seu desejo de continuar a viver. Uma grave enfermidade prostrou-o ás sombras da morte. Já tinham

perdido a esperanza de salvá-lo quando tilintou a campainha do telephone.

"Aqui quem fala é do Club Lamb," disseram do outro lado da linha. "Queremos nos despedir de Otto. Não é necessario que elle responda. Sómente ponham-lhe o receptor no ouvido.

Então vinte e tres pessoas se despediram do moribundo. Apesar de tudo, Otto venceu a sua enfermidade e teve que voltar ao Club Lamb e encerrar seus amigos.

Quando perguntámos a Jimmy "Narigudo" Durante o queria fazer e ter "segunda existencia", ruborizou-se como só elle pode ruborizar-se e disse:

"Oh! Aquelle perfli de Barrymore!" lançando um longo suspiro. "Que vida eu teria com um perfil como aquelle!"



TEUS OLHOS

Esses olhos que tens são dois cristais
De tom azul-celeste matisados,
São dois lindos motivos de pecados
Olhos mais belos eu não vi jámais!...

São pedaços de plagas siderais
De romance e poesias irisados,
São suspiros, são ais cristalisados
São meigos, doces, suaves e fatais!...

Teus olhos lembram sonhos orientais
Lembram beijos de amor eternisados,
Nas novelas e contos medievais!...

Lembram também o gume dos punhais
E pobres corações aprisionados,
Lembram tudo o que eu disse e muito mais!...

IGNOTUS

Ramon Novarro embarcou para Arizona com destino á Reserva dos Indios Navajos afim de principiá seu novo papel em "Laughing Boy" da Metro G. Mayer, adaptado da novella de Oliver La Farge que ganhou o premio Pulitzer. Lupe Velez que fará o principal papel feminino neste novo film, seguirá brevemente para Arizona. O director W. S. Van Dyke já está ha varios dias na Reserva dos Indios Navajos filmando scenas para esta nova producção.

James Burke e Edward Garban foram escolhidos para interpretar os chauffeurs do omnibus em *Trans continental Bus*, a nova producção da Metro G. Mayer em que Robert Montgomery faz o papel principal.

O novo film, dirigido por Boleslavski e adaptado da historia de Ferdinand Reyher e Frank Wead, é um melodrama dum omnibus da companhia Greyhound que faz a viagem entre a California e Nova York.

Senhoras e senhorinhas?

Durante 11 dias

De 4 a 15 de Janeiro corrente, realizar-se-á a mais memoravel das liquidações na

Casa Guedes e Palacio de Granito,
da firma A. DUARTE GUEDES

Nos numeros 347 e 314 da Rua Caetés

Fazendas e louças nacionaes e estrangeiras por preços baratissimos

Aviso ao publico: a firma A. Duarte Guedes vae transferir as suas duas casas para a Rua Caetés, 478, em 15 de Janeiro. Até essa data, seu stock actual estará em liquidação.

BELLO HORIZONTE

Direcção de AUGUSTO SIQUEIRA

Anno I

Revista semanal literaria e noticiosa

Num. 17

Bello Horizonte, de 4 Janeiro de 1934

Perfil

Mineiro

do Interventor

Minas inteira, sem discriminação de feição partidaria, está verificando, pela eloquencia dos fatos, o acerto do Governo Provisorio na solução do caso da Interventoria Mineira.

O sr. dr. Benedito Valadares conquistou rapidamente a confiança de todos os nossos patricios patriotas, pela serenidade, vigor e justeza dos primeiros atos praticados por s. excia.

Esses atos só poderiam surpreender, no entanto, aos espiritos desatentos, que não acompanham a vida publica de nossos politicos.

O traço especifico da vida do sr. dr. Benedito Valadares tem sido, invariavelmente, uma inteligencia esclarecida dos homens e das coisas e uma vontade forte a serviço de seus ideais.

Ao contrario daqueles que, pelo fogo de vista das palavras belas, engodam as turbas, ele é homem que atua, que age, que despense esforços.

Desde os seus primeiros anos que seu carater se delineou nesse feitio energico.

Estudou á propria custa, sem auxilio de quem quer que seja. Conquistou dois titulos scientificos, vencendo todas as dificuldades sem desanimo e descrença, sem nunca extravazar uma queixa contra ninguem.

Altivo, independente, trabalhador, desde os tempos academicos denotou sua vocação politica, que aliás é o sinal distintivo de sua ilustre familia.

Muitos se surpreenderam com a escolha, que fez, de homens de real destaque para comporem o seu governo.

Em suas pugnas de moço, na Academia de Direito, já deixava transparecer essa propensão. Dirigia, então, em pessoa, nas contendas academicas, os grupos mais illustres.

E tanto isso é a verdade, que, entre os jornalistas que o acompanharam até aqui, para assistir á sua posse no governo, dois deles, em dis-



curso, frisaram esses caracteristicos do ilustre interventor de Minas.

E mais: — acentuaram suas qualidades de *lider*, sem-

pre vitorioso em suas campanhas, animado do melhor espirito... Dividindo as horas entre o trabalho e o estudo, foi sempre dos melhores alunos através de todo o curso.

Formado, fez-se notar como advogado e homem de ação, conquistando renome em sua terra e nas comarcas do oeste mineiro.

Homem publico, formando nas fileiras da Aliança Liberal, não foi revolucionario retorico, daqueles que enchiam as ruas de Belo-Horizonte com seu heroismo verbal. Não. Foi para o campo de batalha, demonstrando, pelo fato, a sinceridade de seu credo revolucionario.

Como se sabe, esteve no Tunel, no setor mais perigoso da Revolução de 32.

Ao lado de todos esses atributos, que não podem ser negados, a personalidade do sr. dr. Benedito Valadares se destaca pelo espirito de justiça e de bondade.

Subindo ao governo, s. excia. se lembrou logo de varios amigos seus, que passaram com s. excia. os alegres dias da juventude no seio das Academias.

No dia de sua posse, rodeavam-no varios advogados e medicos desse tempo, homens que hoje, em diversos ramos de atividade, se acham por inteiro afastados da cena politica.

Minas inteira pode descansar tranquila e confiante no governo atual, porque, tendo á sua frente um mineiro digno do posto por todos os titulos morais e intelectuais, irá iniciar, dentro de uma politica nobre e elevada, uma administração fecunda e proba.

Que os mineiros tomem nota no aviso e na justiça de nossas palavras...

O assassino de Luiz Pastel

J A I R

S I L V A

Fui eu que matei Luiz Pastel. Tenho certeza de que o assassinei, ha dezoito annos. Quanto mais envelheço, mais viva se torna a recordação do meu crime. Felizmente, não sinto remorso. Não existe arrependimento capaz de viver tanto tempo. Eu era uma creança de doze annos. Luiz Pastel já era um velho. Um homem pobre e magro, sem destino e sem profissão des-ses que existem em toda a parte. Pôssio vel-o a qualquer instante, com um pequeno esforço de imaginação. Uma roupa preta, nem limpa, nem suja. Uma barba rachitica e branca. Uma pelle escura, que o tornava neutro entre todas as raças. Chinellos arrastados. Duas filhas na fabrica de tecidos. E, dentro da casa, um filho louco, a espiar a rua pelos buracos da casa em ruínas.

Si Luiz Pastel tivesse sido um homem feliz e rico, talvez nunca me lembrasse da sua morte. Mas elle era desgraçado. Todos, junto delle, eram doentes e humil'des. E eu, mais ignorante do que hoje, tirei-lhe um dia a maior satisfação da vida.

Eu morava no Cedro, a dois kilometros de Paraopeba, com uma tia. Esta era proprietaria e zeladora de uma capella, em que havia missa aos domingos e orações todos os dias. Luiz Pastel tinha o privilegio do sino. Ao anoitecer, elle, arrastando as chinellas, do seu esconderijo para tocar as Avé Marias. Eram nove badaladas, divididas de tres em tres. Lembro-me de que todas as mulheres rezavam, baixando a cabeça. Os proprios homens interrompiam a conversa, olhando silenciosamente o relógio.

Os gallos e o apito da fabrica annunciavam a manhã. Luiz Pastel era triste e feio como uma coruja. Com as primeiras sombras da noite, ia sahindo da sua casa de paredes furadas, dentro da qual o filho louco adormecia no chão. Luiz Pastel se dirigia

devagarinho para a capella. Ao vel-o passar, as senhoras mais devotas antecipavam a oração. O velho alcançava tranquillamente a corda do pequeno sino. E, esquecendo todas as confrariedades e sofrimentos, batia sem pressa nove badaladas perfectas.

Sobrinho daquelle que administrava a capella, não conseguí comprehender, naquele tempo, o extranho privilegio de Luiz Pastel. Hoje sei como determinadas pessoas têm a exclusividade do serviço de enterros, de limpeza publica, de fornecimentos, de construção de estradas... Mas, na inexperiencia propria dos meus doze annos, eu me considerava victima de uma grande injustiça. Só elle, velho e sem enthusiasmo, podia tocar o sino. Porque? E eu morava muito mais perto...

Luiz Pastel é um dos episodos maiores da minha infancia. Nunca mais me esquecerei delle. A minha historia tem alguma semelhança com a daquelle personagem de Eça de Queiroz, o qual, com um toque de campainha, matou, na China, um mandarim. A differença está em que eu effectivamente matei Luiz Pastel, com nove badaladas do pequeno sino. E eu vi o seu cadaver. Si não senti medo foi porque, sómente agora, dezoito annos depois, tive a certeza de que sou um assassino. Em verdade, fui eu que matei Luiz Pastel.

Todos os dias, ao anoitecer, eu me approximava do sino com a minha espinha de supplente. Minha tia, entretanto, continuava a fazer-me advertencias. Apenas "seu" Luiz Pastel podia tocar as Avé Marias. Si um dia elle faltasse...

Um dia elle tardou. Estava mais acabrunhado e mais enfermo. Senti uma alegria enorme. Toquei o sino, vigorosamente, com espaços insignificantes. Tinha chegado a minha vez.

A alegria, entretanto, du-

rou pouco. Luiz Pastel appareceu mais tarde, caminhando minhas badaladas não vales-com diffculdade. Olhou-me um instante. E, como si assem, tocou o sino outra vez. Foi um alvoroço na terra. Muitas senhoras me censuraram. E o pobre homem, offendido e angustiado, voltou para asua casa. No dia seguinte, morreu.

Tenho, pois, a certeza de que o matei.

Cada um de nós possui a destino, que eu desconhecia, sua vida differente. O seu era aquelle. O sino era o motivo supremo da sua existencia. Na hora certa, elle deixava o filho louco. E, com sol ou chuva ia tocar as Avé Marias. Apesar da sua grande infelicidade, era um homem organizado. O sino era o seu dever. Um dever que elle inventou, para se escravizar a elle e para morrer por elle. Ha deveres que são inventados por nós proprios.

Luiz Pastel foi um grande acontecimento e uma lição consideravel, na minha infancia. e até hoje.

E' verdade que matei Luiz Pastel, ha dezoito annos. Mas, em toda a parte, encontro ainda os seus descendentes. No Jornal. Nas repartições publicas. Na politica. Na medicina. No fóro. Em todas os capitulos em que se divide, a cada instante, a actividade humana.

Quando encontro um collega a redigir com muito carinho a sua secção, eu me afasto delle, para não perturbalo. Não dou opinião e não offereço auxilio. Deixo que, sózinho e tranquillo, faça a sua noticia, boa ou má. Vejo nelle o fantasma de Luiz Pastel, insubstituível e unico, agarrado á corda do sino.

Um chefe de secção, conhecedor do relugamento, e rigo-

roso com os subordinados, é outra vez Luiz Pastel.

Um politico, que não crê na efficiencia dos outros homens, e acredita apenas no seu proprio talento, é como o tocador de sino, que eu matei sem querer, ha dezoito annos.

Aquelle que insiste em ser o melhor medico, esquecido dos collegas, sempre me fará lembrar do homem pobre e humilde, que viveu na Fabrica do Cedro.

O advogado erudito, que insiste nas suas opiniões, sem respeitar as outras, vive ainda a tocar sino.

Meu pobre amigo Luiz Pastel.

Prometo respeitar a sua memoria e o grande numero de descendentes que você deixou na terra. Juro que sómente hei de ajudar na vida aquelles que pedirem o meu auxilio. Si eu encontrar uma penna enquiçada no papel, eu não a guiarei. Si ninguém pedir com sinceridade a minha opinião, eu continuarei mudo. Não combaterei a vaidade de ninguém. Deixarei que os meus semelhantes percorram o máo caminho. Os homens se convenceram de que são insubstituíveis. Não ha modestia, nem existe prudencia. Por toda a parte, vejo o fantasma de Luiz Pastel. Onde existir um cargo, haverá sempre um homem como aquelle que ao anoitecer, tinha o privilegio de tocar o sino. Luiz Pastel se multiplica em torno de mim. E' talvez o castigo.

Luiz Pastel existe ainda, nos seus numerosos descendentes. Estes, pelo menos, viverão. Respeitarei todas as subdorias e todas as ignorancias. Applaudirei os homens vaidosos, encantados com o proprio talento.

Por toda a parte vejo ainda, como no tempo da minha infancia, a corda de um pequeno sino. Mas Luiz Pastel, de hoje em diante, viverá.

O Natal na Antarctica

A grande fabrica distribuiu brinquedos e doces para os filhinhos dos seus operarios

Natal, o dia em que se commemora a maior data da christandade, teve na Antarctica Mineira, a conhecida e acreditada pabrica de bebidas da nossa capital, um destaque incommum.

Os gerentes daquela grande companhia, srs. commendador Hornung e Rodolpho Stiebler, quizeram que os filhinhos dos operarios da fabrica festejassem o Natal.

Organizaram estão uma festa, a que compareceram as familias dos seus operarios que são em numero de 150 mais ou menos, acompanhados da petizada, que numa grande alegria receberam brinquedos, bombons, doces, balas e biscoitos.

Foi um encanto a tarde de Natal para os pequenos dos operarios da Antarctica. Numa grande algazarra, entre os seus brinquedos e com as mãos cheias de doces, os guryrs tiveram as horas mais agradaveis da sua vida.

As familias dos operarios, dos auxiliares da Antarctica e aos convidados, foi servido o delicioso chopp de fabricação da grande companhia, que como se sabe é extraordinariamente apreciado.

As 19 1/2 quando terminou a festa, os "guryrs", embora contra o gosto, tiveram de acompanhar os seus paes, que sahiram encantados com a gentileza e fidalguia dos illustres directores da Antarctica Mineira, nesta capital, que são os srs comendador Hornung Rodolpho Stiebler, J. Agustin, e Hans Nemet.

A Antarctica distribuiu tambem roupinhas aos meninos dos seus operarios e a sua notavel festa teve a presenca de dois illustres sacerdotes, um dos quaes, o d. d. padre director do Collegio Arnaldo, que fez um longo e eloquioso discurso salientando o gesto eloquente e christão da Antarctica Mineira, que tão amiga se mostrou dos seus operarios, das suas dignas familias e dos seus innocentes filhinhos.

Uma Cabeça Bonita

As ondulações permanentes são a grande moda de hoje

Um conselho às leitoras

Quando se diz que uma moça é elegante e distincta, cuida-se logo de se lhe apreciar pequenos detalhes do

seu modo de vestir, de pentear, e de andar.

A's vezes, um rosto bonito e agradável, perde mais da

metade do seu encanto e da sua graça, devido ao penteado deselegante, mal feito ou ao cabelo mal cuidado.

A grande moda de hoje, a ultima novidade no assumpto, veio completar a belleza dos rostos femininos.

E' a ondulação permanente.

As cabeças hoje, são artisticas e modernas, dando á mulher aquella grande supremacia que ella tem direito.

A grande maravilha que os cabellereiros parisienses nos mandaram é completa.

As odulações permanentes duram 8 mezes e dão a impressão perfeita de que o cabelo está no seu natural.

E' necessario entretanto, que as nossas bonitas patricias saibam escolher o seu cabellereiro.

Em nossa capital, á rua da Bahia, 901, sobrado, no salão Capilartiste, os srs. Souza e Soares são os recommendados para isso.

Cabelleireiros especializados com grande pratica e dispondo de apperellos modernos e aperfeçoados, os srs. Souza e Soares são verdadeiros technicos na difficil arte capilar.

As senhoras elegantes, requintadas e modernas, não devem deixar de completar a sua formusura. A ondulação permanente é no caso o complemento do conjunto harmonioso que é a mulher de hoje.



Ida e Alzira Guide, interessantes auxiliares da Cia. Telephonica Brasileira

(Photo Instantaneo)

Salão Capilartiste

Bahia, 901, sobrado

Phone, 3076

(Altos da Confeitaria Suissa)

Minha Vida

Este é o título do último livro de autoria do conhecido e apreciado escritor Medeiros de Albuquerque.

Livro de Memórias. Autobiografia.

Só deveria aparecer depois da sua morte. Circunstâncias imprevistas, porém, fizeram-no mudar de idéia.

Abrange um período de sua vida que vai de 1867 a 1893.

Medeiros iniciava então a escalada da Montanha...

No seu dizer, desde 1916, em Paris, essas páginas estavam empreendidas.

Escritas numa linguagem limpa e corrente, cheia da leveza e brejeirice que caracterizam todas as obras de Medeiros, a sua leitura atrai e amena não enfada.

O estilo é sedutor e harmonioso, despido do artificialismo retórico e gasto de certos escritores e das digressões kilométricas que aborrecem e fatigam.

Os períodos, escritos ao sabor da pena, são sintéticos, expressivos, sem o malabarismo arquitetônico e incompreensível de alguns prosadores.

A simplicidade vocabular, sem descambar na chatice ou vulgaridade constitui um dos fatores primordiais de beleza do livro.

Certa crítica, no entanto, recebeu e apreciou o livro de Medeiros, com acentuada animosidade.

Chegou-se mesmo a dizer que o seu livro, em comparação com o de Humberto de Campos, nada valia.

Quem assim pensa labora em grande erro.

As "Memórias" de Humberto levam alguma vantagem sobre as de Medeiros, é certo, mas é preciso que se investiguem as razões, os motivos, que determinaram essa superioridade.

Quando criança, Medeiros rico, frequentava bons cole-

gios, sem nunca ter sentido o espectro da miséria à porta de seu lar, vivia cercado de relativo conforto material e dos inesquecíveis e bondosos afagos do seus pais. Humberto, ao contrário, pobre, lutava galhardamente pela vida, como caixeiro ou alfaiate, privado, ainda cedo, de seu extremoso e amado pai.

A infância de ambos, como vimos, destoe, por completo.

Humberto teve-a cheia de mil peripecias, sofrimentos e desilusões, e tudo isto vem narrado no seu livro. Medeiros nada disso sofreu, por nada disso passou, e por isso mesmo, nada disso encontramos no seu livro.

De fato Medeiros, na sua autobiografia, foge um pouco do assunto a que se propoz.

As narrativas não estão bem encadeadas: — anedotas soltas, passagens cheias de "humor", "reinações de estudante", etc.

E se Humberto nos deu um livro mais profundo e mais humano, cheio de dor e melhor encadeado que o de Medeiros, é justamente porque os ritmos de suas vidas não foram os mesmos.

Medeiros é mais superficial. Alegria-nos o espírito, sem que nos toque o coração.

Humberto não. A sua foi mais cheia, repleta de mil e um acontecimentos que emocionam, e a filosofia dolorosa e ironica de que se acha impregnado o seu livro, aliada a nossa própria emotividade, facilita-nos a pender para o seu lado.

...Dê-se porém o devido desconto e veremos que ambas estão num mesmo plano, muito belo e muito igual, embora tenham partido de diferentes pontos e trilhado diferentes caminhos — um atestado de flores, outro coberto de espinhos.

RAMOS DE CARVALHÔ



Juracy Pordeus de Alencar e Juary Pordeus de Alencar
(Photo Letere)

A superficialidade do namoro não dá direito aos namorados de se entregarem a práticas amorosas só condizentes com a profundidade do amor...



No rio da vida não passem os namorados do namoro ao casamento, sem ser pela ponte sólida do verdadeiro amor.



Heli Junior, filho do casal Heli Rodrigues

INSOMNIA...

Segunda-feira... meia noite... deito-me.
 Não tenho somno, porque será? só você poderá dizer.
 O tic-tac do relógio incommoda-me parece um motor de explosão.
 Relógio barulhento porque não vae dormir?
 São duas horas, chove pouquinho, quasi nada, uma chuvinha meuda e enjoada.
 São Pedro tambem não dorme, elle pensa em alguém, e para distrahir-se joga agua cá em baixo.
 São Pedro pensa em alguém e eu penso em você.
 Já são quatro horas, levanto-me, abro a janella, a chuva está fortissima.
 São Pedro deve estar nervoso.
 A campainha de um telephone qualquer chama com insistencia.
 Será um chamado urgente ou alguém que tambem tem um "caso" que não lhe deixa dormir?
 Um gallo atrevido começa a cantar mas não acaba.
 Está tão triste não dormiu nada.
 Elle tambem tem o seu "caso"....
 Pobre gallo e pobre de mim; como soffremos!
 Já não é um gallo que canta, são muitos...
 São Pedro deve estar dormindo. Não está chovendo.
 Você tambem deve estar dormindo, não é Tininha?
 Sabe que não gosto mais de você?
 Si nem ao menos dormir você me deixa!
 Naturalmente você dirá que não faz mal.
 Não lhe entendo mas tambem ninguem lhe entenderá.
 Para mim você não é mais nada, mas é tudo para o meu coração!

G. DIAS



Major Joaquim Siqueira, prefeito de Ubá e figura de grande destaque na sociedade e no commercio, daquella importante cidade da Matta



*Joãozinho, filho do casal João Osenzer
 Photo Instantaneo*

A melhor saudade que se guarda no amor é a saudade do tempo em que apenas se namorou...

* *

O namorado é a promessa feliz de um marido. A namorada é um motivo de vaidade...

* *

Hoje em dia, salvo, felizmente, algumas excepções, o noivado não é mais do que a legalização do namoro...

Os namorados namoram, namoram pensando que estão aprendendo a amar e entram para a escola do amor sem conhecerem as primeiras letras do phabeto amoroso...

* *

Quem namora com dedicação, com sinceridade e com ternura, planta a semente da qual nascerá a arvore do amor...

Anno Novo

Novas esperanças
 Novas surpresas

Flores-muitas flores bonitas e pefumadas
 1934

deve ser por V. S. recebido com flores
 porque vae ser o anno de sua felicidade

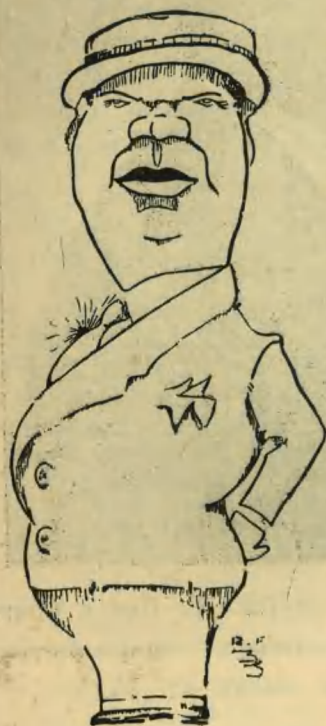
FLORA BARBACENENSE

A casa que deve merecer a sua preferencia

Bahia 917 Phone 1418

Dr. Gumercindo do Valle Um Conto de Vigario

Os amigos do dr. Gumercindo do Valle devem ser efectivamente seus amigos. Porque ha uma classe de pessoas que não está satisfeita com elle. Os chauffeurs, por exemplo. Nesta mudança de governo — e suppondo que houves-



tural do que aquillo que acontece neste momento. Muita gente se foi embora. Elle, entretanto, conservou o habito de ir com os que ficam.

Na hora do embarque do Capanema, José Bernardino, Octavio Penna, Casasanta, Milton Campos, etc., o dr. Gumercindo do Valle lembrou-se de sua velha tia. E quiz ainda uma vez, apesar de adulto e livre, prestar-lhe a homenagem da sua abediencia. No meio da confusão de malas e de itinerarios, procurou o ex-prefeito de Pará de Minas e eprguntou-lhe:

- O senhor vae ou fica?
- Eu vim para ficar.
- Então eu vou com o senhor.

O dr. Gumercindo do Valle fez assim uma optima estréa como politico. E' sempre longa e brilhante a carreira daquelles que não vão a parte alguma, porque a tia não deixa.

A sua actuação nos bailes não precisa ser elogiada. Todas as moças o conhecem e lamentam não poder dansar mais vezes com elle. Excessivamente elegante, elle só comparec ás festas quando se exige traje de rigor.

se chegado a hora da substituição — os motoristas fizeram um alvoroço de regostio. Pensavam elles que Bello Horizonte ia ter novo Inspector de Vehiculos. Enganaram-se.

O dr. Gumercindo do Valle pertence á categoria daquelles homens independentes que nunca pediram, nem jamais pedirão coisa alguma ao governo. Homem independente, não pedirá nada. Nem mesmo a demissão. Aliás, conforme s. excia. já teve occasião de esclarecer, o seu cargo não é mais de confiança. Trata-se de um cargo technico.

A attitudo do actual inspector de vehiculos só pôde ser bem comprehendida depois que se souber de que modo foi feita a sua educação. O conhecido e elegante bacharel teve uma tia que o contrariou excessivamente, desde a infancia até o principio da mocidade. Quando o garoto pretendia ir a um circo, ao cinema ou a um passeio qualquer, a tia, rigorosa e intransigente, lhe dizia:

— Já lhe disse, Gumercindo. Você vae com os que ficam.

Os outros iam e elle, por imposição da suprema auctoridade domestica, sempre ficava.

Em todas as creaturas, mesmo as mais avessas ao casamento, existe sempre em estado latente certa porção de paternidade ou maternidade.

E' o que explica a dedicação de muitos paes e mães adoptivos; é o que explica a affeição das titias, que não acharam noivo, pelos sobrinhos.

Os proprios membros do clero, que afinal são homens, não estão isentos dessa fatalidade affectiva, que frequentemente toma por objecto um sobrinho ou um afilhado. Foi o que aconteceu ao velho padre Terencio, que conheci vigario de uma modesta freguezia no interior.

Tinha elle tido uma velha criada, que um bello dia lhe trouxe para casa uma pequena de seus cinco annos, filha de uma filha que morrera. O vigario acolheu com satisfação a criança e, sem dar por isso, em poucos dias era o avô mais perfeito que se poderia desejar.

E' a narrativa delle proprio que procuro reproduzir.

Não se sabia ao certo quem fosse o pae da menina, uma mulatinha muito esper-ta e precoce.

A propria velha não o po-

deria afirmar com segurança, mas queria bem a pequena porque "os filhos de minhas filhas meus netos são, os de meus filhos serão ou não".

A mãe morrera moça. Sua vida tinha sido muito accidentada e a saude se lhe foi embora em pouco tempo. Deixaria, felizmente, apenas aquelle fructo de suas excursões ás regiões do Prazer.

O vigario andava encantado. A casa até então habitada apenas por elle, pela criada, já em idade canonica, como dizia o Anatolio, e por um gato tambem já velho, tinha agora a enche-la a garrulice da criança, que com o alvorecer do dia começava a palrar.

O bom velho achava mais graça nos passeios pelas aléas do jardim depois que os fazia levando pela mão a mulatinha tagarella, que o crivava de perguntas.

Chegada á idade, lá foi a pequena para a escola; e com isso veio juntar-se ás alegrias do padre mais uma: guial-a nos estudos. Com immensa paciencia iniciava-a nos mysterios do alphabeto e da escripta, sem esquecer tambem os mysterios do cathecismo.

Os annos correram tão placidamente que tanto o vigario como a velha não sentiram o progresso da brancura na cabeça e do reumatismo nas articulações. A pequena enchia-lhe a existencia, crescendo alegre, sadia e graciosa, apenas visitada por um breve sarampo e mais uma ou outra doença sem importancia.

A' medida que o bom padre proseguia, noite que se ia entristecendo. Pareceu-me que, com todo esse alvicaireiro preambulo, o fim da historia não tinha sido agra-davel.

O vigario fez uma longa pausa, durante a qual sorveu uma pitada mas sem volupia, como porem cumpre um dever penoso.

— Mas, afinal, reverendo, que fim levou a pequena?

Antes de responder elle baixou a cabeça e notei que, com o panno da batina, limpava uma lagrima furtiva.

— Fugiu com o sachristão.

JUCA PIRAMA

Aproveite ainda hoje
ADQUIRA SEU PROPRIO
Apparelho fotografico
Grande redução de preços para
As Festas
Lutz Ferrando &
Cia. Ltda.

Rua da Bahia 978

Tel. 3413

A palavra "flirt" deverá ser banida do dictionario amoroso, que o nosso vocabulo "namoro" a substitue com amabilidade e mais lindamente...

VENIDA

O boato corre e zumba louco e tonto
Dando saltos mortaes no Bar do Ponto.

Ha boatos extranhos e sinistros
Sobre as vagas abertas de ministros

Deus nasceu no Brasil — oigo dizer,
Talvez. Agora é que nós vamos ver...

Deu cupim, nem ha outra explicação,
No velho tronco da Revolução.

Os galhos vão cahindo com seus fructos,
Uns sadios e bons, outros corruptos...

O P. P. esta scindido. E' um bem ou um mal?
Partiu-se como um bôlo de Natal.

Mas como tem dois "pés" esse partido
E' muito facil de ser dividido.

A razão do barulho não se vê.
Brigaram? Cada qual fique com um P.

O' morena gentil, dona do meu carinho,
Que é que Papae Noel poz no teu sapatinho?

Um noivo? Isso é tolice, não foi não,
Elle não traz desgraças no surraão.

Num sapatinho assim pequeno como vejo
Elle só poderia por um beijo.

No teu sapato eu nada punha, isso é que é:
— Elle já tem a joia que é teu pé...

O anno novo ahi está lindo a sorrir:
As velhas esperanças vão florir:

Anno Bom!... mas a sorte nunca vem:
O que passou foi Anno Bom tambem...

Venturas e prazeres e alegrias
Nós esperamos nos seus longos dias.

Trinta e tres só nos deu decepções,
Desillusões sobre desillusões...

Mas este, agora, vae ser bom, emfim!
Façamos força p'ra que seja assim...

Anno Bom! Anno Bom! a vida é incerta,
Mas vamos ver se, agora, a gente acerta.

Que tristeza rolar n'um mar de fragoas:
Trezentos e sessenta e cinco magoas!...

Só por serem rasteiros os anhelos,
A desgraça destroe nossos castellos.

Vamos fazel-os de tamanha altura
Que nelles nunca chegue a desventura...

Passa este mez e, no outro é o carnaval:
— Na vida ha coisas boas, afinal...

Vamos poupar as nossas energias
Para gastal-as nos tres grandes dias...

Tu, Colombina, eu, Pierrot, nós dois
O que faremos?... Só direi depois...

Esses tres dias, quanta vez, querida,
Marcam saudades para toda vida!...

O ether, depois o amor... Era uma vez
Uma linda mulher cheia de sensatez...

O carnaval ahi vem, a mulher é voluvel
E o senso que ella tem é no ether soluvel.

A vida?... mas a vida é uma pilheira
Que os tolos tomam como coisa séria...

DOM

RU Y



Anno Novo, programma velho

MAG

Que é um anno novo?

Nada mais, nada menos do que uma hypothese. Mais trescentos e sessenta e cinco probabilidades de aborrecimentos, felicidade, sonhos desfeitos e illusões bonitas. Trescentos e sessenta e cinco dias iguaes e monotonos como os outros, só differente pela esperança que toda gente põe nelles.

Toda vez que começa um anno novo, eu gosto de recapitular o que vivi nos trescentos e sessenta e cinco ultimos dias. E é com uma pena immensa de mim mesmo, que relembro os sonhos desfeitos, as amarguras accrescidas, as ideias não alcançadas...

Porque ha de ser sempre assim que a gente caminha cada vez mais para a sombra, para o silencio? Porque os annos hão de ser sempre iguaes?

"Estou mais velho um anno"... Phrase triste que ninguém devia dizer.

O homem vive suggestionado pelo Tempo. E' o unico animal que conta o Tempo e a idade.

Um macaco velho, é velho, mas não sabe que o é... Não evita golpes de ar e sereno, não anda rebugado e nem vive num quarto apertado e sem ar e por isto, nada mais sadio e menos velho do que

um macaco envelhecido.

O homem já não é assim... Vive preso a um relógio, contando os minutos, correndo, tendo tudo de horas marcadas. E no entanto, vive pouco. Uma tartaruga não tem relógio pulseira, no entanto vive duzentos annos e morre sem saber o que é este infernozinho que o homem chama de despertador.

Entre um verme e eu, ha grande differença. Elle é um animal simples e eu, uma mulher complicada... Elle não sabe que existe e que tem de morrer um dia, eu sei que tenho de morrer e vou passar pela humilhação de ser comida por elle, tão menor do que eu...

O verme, alem de outras, tem uma vantagem immensa sobre mim; não ama... Não sonha, não lê, e não sabe que os homens têm a mania de



MARINA,

filha do casal Trajano Brasil - Marieta de Barros Brasil

escrever que os torna mais loucos.

Na outra encarnação, não quero vir mais mulher. Quero vir vegetal ou animal irracional. E' muito melhor. Elles passam pela vida modestos, silenciosos, sem saber que ha no mundo uma illusão que se chama Amôr, um idiota que se chama Homem e uma phantasia que se chama Tempo...

Irene Marvey, uma jovem de Santa Monica, que se tornou famosa da noite para o dia com seu primeiro papel no cinema, está agora interpretando o seu segundo em "The Women In His Live". (Previamente intitulado "The Comeback") que está sendo produzido nos studios da Metro G. Mayer. Deram-lhe seu primeiro papel no cinema ao lado de Lionel Bar

John Barrymore e Mary Garlisle foram escolhidos para os principais papeis em "It Happened One Day", novella escripta por Marjorie Bartholomew Paradies. Esta é uma produção de David O. Selznick para a Metro G. Mayer e o director será William K. Howard. Os trabalhos deste novo film serão principiados logo que o director Howard termine as scenas finais de "The Cat Aun The Fiddle", film de Jeanette MacDonald e Ramon Novarro.

O namoro é a arte de amar com os olhos sem pedir licença para o coração...

Namorar é colher as rosas da roseira do amor deixando os espinhos para o proprio amor...

Os peritos de pesquisas localisaram o globo mundial giratorio, como era representado em 1630, que a rainha Christina da Suecia usava nos seus estudos geographicos durante seu reinado no antigo palacio de Stockolmo. O globo foi encontrado entre a famosa colleção da Bibliotheca Huntington de Pasadena, California, e servirá como modelo para o globo que será usado por Greta Garbo no seu novo film baseado na sensacional vida da famosa regente sueca.

Na scena da brilhante recepção em "A Rainha Christina", novo film da estrella sueca para a Metro G. Mayer, Greta Garbo usa um vestido em cujo feitiço trabalharam 1800 costureiras durante um mez e meio.

Ben Lyon, contratado recentemente pela Metro G. Mayer, começou a interpretar o papel de protagonista em "The Women In His Live", (Previamente intitulado "The Comeback", historia original do F. Hugh Herbert.

A sympathica Isaber Jewell, que até agora só havia representado papeis pequenos, interpretará o principal papel feminino neste film, no qual Irene Franklin, popular artista de variedades faz sua estreia na tela.

Quando se quer uma joia bonita, elegante, distincta, de um nome se deve lembrar

PADUA

A Joalheria chic da capital

Preços os mais agradaveis

Bahia 868 Phone 1764

O "amor é uma coisa que nos faz sorrir". — Casanova

De tarde, em Veneza, no século XVIII.

Sobre um caes perdido, apenas os ultimos raios do sol e o perfil de Casanova.

Espera alguém.

Uma mulher que o não conhece ainda e que o ama, já, com paixão e loucura.

Sentiu esse fogo na mensagem que lhe mandou por um "segisbeu" empoado. E alli está elle, com o seu desejo e a sua inquietude, nesse caes solitario...

E ella? Certo, uma "zentildonna" de longos olhos mouriscos, sob o incognito intrigante e a mascarilha de setim...

Passam-se as horas que vêm rolando, monotonas, dos campanarios longe, sobre as aguas dos canaes...

E ella não vem.

Casanova impacienta-se.

Suas mãos cheias de anneis, tremem levemente, na ancia de sentir de novo o calor de um corpo de mulher...

Do lado do poente, sobre os ultimos reflexos do sol, uma gondola apparece...

E' um momento.

Casanova já sabe quem é ella, a creatura que desejou conhecer o gosto do peccado, o encanto da aventura...

Embora distante do palacio dos Doges, ella traz nos olhos uma radiação inconfundivel... No esplendor das sedas e das joias maravilhosas, unicas na serenissima Republica, está o fausto que, em Veneza, só uma mulher pode ter...

E Casanova sabe quem é esta mulher.

Sua primeira palavra não é a ordem — que, como uma graça, ella costuma conceder a toda Veneza... Agora, para o cavalheiro de Seingalt, essa palavra é uma supplica:

— Perdoai-me... Esperei apenas que se apagasse o ultimo reflexo do céu sobre o canal...

E, como que arrependida da phrase tão comprida, as ultimas palavras ella as disse, a bocca humida e ardente, com a forma de um beijo...

A' Maneira de Casanova

Todo o seu corpo, branco como as pombas de San Marco vibra e se arrepia de desejo. Suas longas mãos tocam, e as apertam, as mãos daquelle homem. Seus olhos immensos se dilatam na sombra que cresce sobre o caes, como se esses olhos prolongassem no seu mysterio o mar e o céu escuros...

Casanova afasta-se, numa mesura:

aqui, á minha espera, desde o começo do pôr do sol?

— Relevae... mas, não estive... A graça de vossa palavra exige a honra do cavalheiro e a vossa formosura impõe-me saber que, antes de tudo, falo a uma dama...

— E assim?

— Já é noite... Casanova nunca esperou tanto tempo uma mulher...

— Nem a mais poderosa dama do Adriatico?

EDMUNDO LYS

tincção...

— Sabieis quem eu era?

— Só por não sabel-o tive a honra de ouvil-a...

— Se o soubesse?

— Pesa-me dizer... Mas, confesso que talvez não suportasse a melancholia do crepusculo...

— Tendes ainda alguma insolencia a dizer?

— Nunca se diz uma insolencia á mulher que se possuiue...

— Não tereis jamais essa gloria!

— Porque a recusamos...

— Porque?

— Um *concetti* do amor...

— Como assim?

— Entre um desejo e um beijo não cabe todo um por de sol...

— Confessais, enfim, o vosso dissabor...

— E a minha vingança, com certeza...

— Imbecile!

— Acredito que é mais bella que a gloria de possuil-a — a gloria de ver chorar uma mulher... Addio!

*

No dia seguinte, ao sahir de um *palazzo* em San Marco e dos braços tepidos de sua ultima amante, Casanova de Seingalt foi preso — por feitiçaria, conforme lhe explicou um esbirro do senhor De Cavalli — e, dahi, passou a Ponte dos Suspiros, para ser atirado numa cela dos *Chumbos*, onde deve ter evocado muitas vezes os olhos sombrios, os lindos olhos que elle fez chorar...



— Deve haver engano, senhora minha... Tão alto não chega o meu pensamento para que tocasse a fimbria do vosso manto... Perdoai — mas não sou quem procurais... *Dio mio!*

— Não sois... acaso... acaso... Casanova... de Seingalt?

— E porque o sou é que verifico, com orgulho, o vosso adoravel engano...

O olhar que ella tem, neste momento, não é mais languroso de amor. Se o atrevimento é injuria que não perdôa, a audacia de Casanova humilha-a como mulher e a offende mais ainda:

— Senhor! Não estivestes

— E nem a mais linda... — Que fazeis, então, neste caes?

— Decidia que, entre as vinte fidalgas que a esta hora me esperam, serieis a primeira que eu recusaria... Vejo agora que bem merecieis esta dis-

Passou 1933

Chegou 1934

Uma coisa porem ficou: o carinho e a preferencia do povo pela

CASA GUANABARA

que vende cada vez mais barato os seus artigos

Prefiram sempre

A GUANABARA

Av. Aff. Penna 805

Phone 1020

SEXTA-FEIRA, 7

Não ha sombra de duvida. Não pôde haver duas opiniões.
A Vida está hoje abaixo da critica.
Chove intransferivelmente, sem o menor motivo.
O meu relógio está desesperado
marcando horas inconcebíveis
numa carreira louca!
Aliás, de um segundo para outro
elle pode tambem parar para sempre, e tudo isto estará acabado...

Mandei ha pouco para o Além o meu protesto,
que talvez não chegue nunca ao seu destino,
por falta de endereço claro e certo ou por falta de correio.
Noto agora que elle tem 7 folhas de papel,
e que para escrevel-o fumei raivosamente 7 cigarros.
7 é um máu numero: é o numero 13 da minha vida.
Segundo varias arithmeticas, não é divisível por 2.
E eu tenho horror a todos os numeros (e a todas as coisas)
que não são divisíveis por 2.
Sexta-feira, 7...
Isto hoje não acaba bem...
A chuva vae ficar chovendo para sempre.
O meu relógio vae continuar disparado eternamente.
Ah! si os ponteiros andassem para trás!
Ah! si ao menos a chuva chovesse para cima!

A
Mario Campos



ABGAR

R E N A U L T

Porque lhe disse sim?

Resposta de Mlle. Seyomara

Andavamos os dois de braços dado:
Ele - fragil, choroso, adoração,
Falava-me de amor e de pecado
E ofertava-me o docil coração.

Pisavamos o sólo atapetado
De petalas de rosa... Pelo chão
Brincavam passarinhos... Meu amado
Pediu-me o amor... e eu respondi-lhe — Não!

Meu amado atual é: máo, grosseiro,
Forte, nervoso, autoritario enfim!
Sentámo-nos ao lado de um craveiro
Debaixo d'uma moita de jasmim...

Ele olhou-me de frente, sobranceiro,
E viu-me a alma e tudo mais que ha em mim
Segurou-me... apertou-me o corpo inteiro
E disse: — "E's minha!" — Eu respondi-
[Lhe — Sim!





Sta. Maria

Stela Gomes

Libanio

figura de relevo no nos-
so meio social, filha do
dr. Ismael Libanio e d.
Maria Guilhermina Go-
mes Libanio.

CIGARRA

*Cigarra! Levo-te a ouvir o dia inteiro,
Gosto da tua frívola cantiga,
Mas vou dar-te um conselho, rapariga:
Trata de abastecer o teu celeiro.*

*Trabalha, segue o exemplo da Formiga,
Aí vem o inverno, as chuvas, o nevoeiro,
E tu, não tendo um pouso hospitaleiro,
Pedirás... e é bem triste ser mendiga!*

Olegario

*E ela ouvindo os conselhos que eu lhe dava,
(Quem dá conselhos sempre se consome...)
Continuava cantando... continuava...*

Mariano

*Parece que no canto ela dizia:
— Se eu deixar de cantar morro de fome...
Que a cantiga é o meu pão de cada dia.*

SEXTA-FEIRA, 7

A
Mario Campos

Não ha sombra de duvida. Não póde haver duas opiniões.
A Vida está hoje abaixo da critica.
Chove intransferivelmente, sem o menor motivo.
O meu relógio está desesperado
marcando horas inconcebíveis
numa carreira louca!
Aliás, de um segundo para outro
elle pode tambem parar para sempre, e tudo isto estará acabado...

Mandei ha pouco para o Além o meu protesto,
que talvez não chegue nunca ao seu destino,
por falta de endereço claro e certo ou por falta de correio.
Noto agora que elle tem 7 folhas de papel,
e que para escrevel-o fumei raivosamente 7 cigarros.
7 é um máu numero: é o numero 13 da minha vida.
Segundo varias arithmeticas, não é divisivel por 2.
E eu tenho horror a todos os numeros (e a todas as coisas)
que não são divisíveis por 2.
Sexta-feira, 7...
Isto hoje não acaba bem...
A chuva vae ficar chovendo para sempre.
O meu relógio vae continuar disparado eternamente.
Ah! si os ponteiros andassem para trás!
Ah! si ao menos a chuva chovesse para cima!



ABGAR

R E N A U L T

Porque lhe disse sim?

Resposta de Mlle. Seyomara

Andavamos os dois de braços dado:
Ele - fragil, choroso, adoração,
Falava-me de amor e de pecado
E ofertava-me o docil coração.

Pisavamos o sólo atapetado
De petalas de rosa... Pelo chão
Brincavam passarinhos... Meu amado
Pediu-me o amor... e eu respondi-lhe — Não!

Meu amado atual é: máo, grosseiro,
Forte, nervoso, autoritario enfim!
Sentámo-nos ao lado de um craveiro
Debaixo d'uma moita de jasmim...

Ele olhou-me de frente, sobranceiro,
E viu-me a alma e tudo mais que ha em mim
Segurou-me... apertou-me o corpo inteiro
E disse: — "E's minha!" — Eu respondi-
[lhe — Sim!



Papae Noel não voltará mais

Foi na manhã chuvosa de Natal.

Vagarosamente, como se cada um dos degraus lhes fugisse aos pés, o velho subiu as escadas e entrou timidamente, com uma interrogação no fundo dos olhos gastos e sem brilho.

Aquella hora, a redacção estava deserta. Apenas um reporter de policia fumava a um canto, aborrecido, enquanto contava em longas tiras de papel, que a sua mão nervosa rabiscava, a historia de um crime que na vesperta compromettera toda a poesia da noite mais bella do anno.

Dentro da grande sala do jornal, testemunha muda e discreta das alegrias e dos infortunios da cidade, cujas resonancias ali vão morrer todos os dias, o velho se apresentou:

— Eu sou Papae Noel, e aqui vim pedir uma informação...

N'uma redacção é prohibido ter nervos. O verbo admirar não é usado, por mais imprevisto que seja o facto que se desenrole, por mais extranho que seja o personagem que surja. Muito naturalmente, como se estivesse em frente de qualquer pessoa comum e conhecida, o reporter de policia respondeu n'uma cortezia profissional, pondo-se á disposição do velho barbaças.

Papae Noel, mais á vontade, disse ao que ia:

— Quero saber onde fica o fiscal do ministerio do Trabalho. Uma lei não foi feita para ser burlada, e se neste paiz existe a regulamentação das oito horas de trabalho, não é justo que se obrigue um pobre velho a andar com um tempo desses, a passear por cima dos telhados quasi o dobro desse horario...

Dada a informação, o reporter quiz prolongar a conversa, sem querer deixar fugir aquella oportunidade de ouvir o lendario figurante que povoa os sonhos de todas as crianças no fim de cada anno. E Papae Noel contou, pausadamente, as suas maguas e a historia do seu infortunio.

Bem sentia o desagradavel papel que lhe era dado neste seculo de conquistas sociaes. Intimamente, era um revoltado, amava de preferencia as crianças pobres, que nem chegam a sonhar com brinquedos, porque soffrem, com mais urgencia, a necessidade do pão. Mas, o que fazer, se era um instrumento sem defesa, posto a serviço das classes criminosamente favorecidas pelo dinheiro? Um pae rico

O velho velho barbaças, integrado no espirito do seculo, foi considerado pela policia elemento indesejavel



NEW
TON
PRA
TES

(Especial para Bello Horizonte)

esse seu ingrato mistér, que se repete todos os annos?

— Represento uma tradição que somente a força do tempo poderá vencer. Restame, no entanto, um consolo. Visitando apenas as creanças ricas, tenho uma função profundamente nefasta aos proprios interesses do capitalismo, porque essa minha preferencia incute nos pequenos espiritos em formação a scetelha da revolta, que mais tarde construirá o grande edificio da igualdade social...

Papae Noel estava inconveniente. Nos corredores, espreitando de longe o agitador, vultos suspeitos, que denunciavam intimidades com a policia, o aguardavam em attitude que denunciava um mundo de más intenções.

Na rua, depois de um convite em voz baixa, o velho subia a rua da Bahia n'um carro vermelho, ruidoso e todo fechado...

No dia seguinte os jornaes conservadores davam na ultima pagina uma nota: — "Foi detido e convidado a deixar a cidade pela secção de Ordem Politica e Social um individuo de aspecto suspeito, que fazia propaganda de doutrinas subversivas. Na policia, elle declarou chamar-se Papae Noel".

Namorar pouco póde ser amar alguma cousa. Mas namorar muito nem por sombra é amar...

Não é conveniente pedir-se ao namoro aquillo que só o amor poderá conceder...

* *

E' possivel ter-se duas namoradas ao mesmo tempo, e até tres ou mais, pois que o verdadeiro amor, sendo mudo e indivisivel, não toma parte nessas historias de namoro...

não deveria nunca permittir o seu filho, ainda pequeno, soubesse da sua fortuna, porque, comparando a sua situação com a de outras que no Natal não recebem presentes, a creança acha os céus injustos e cedo sorri das doutrinas de igualdade que os padres ensinam no cathecismo. Ellas nunca saberão que a propriedade é um roubo, e que o homem que acumula dinheiro enquanto a grande massa soffre, conseguiu desonestamente o seu capital...

O velho se inflamma e continu'a a discorrer em tom dogmatico.

— Isso que por ahí anda não é a doutrina de Jesus. Elle fôra bom e fôra simples. Se em seu nome se praticam tantos desatinos, elle nada pode fazer sinão assistir com um

sorriso de misericordia os grandes erros dos homens...

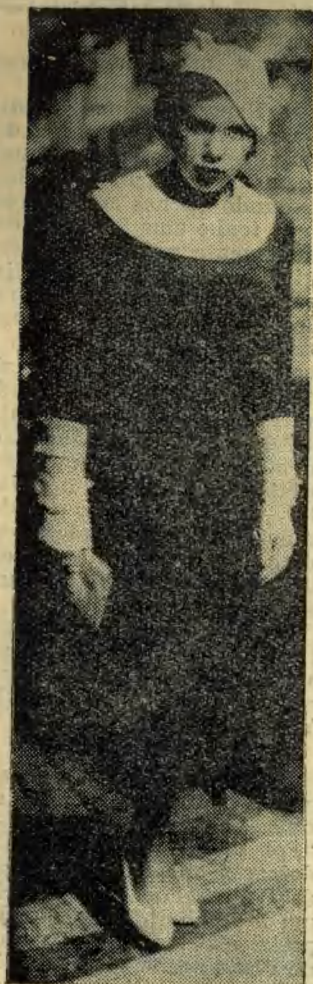
— Porque não abandona

Bremense

Popular cerveja preta deliciosa, nutritiva e fortificante

O RESTO E' CONVERSA

Bello Horizonte



Na Avenida, á hora do footing



ETERNO

SIMBOLO

de Emilio de MENEZES

Peça ao seu Fornecedor

O AFAMADO DOCE DE
LEITE MARCA

"JECA"

Fabricado na "Granja Nathalia"

Caethé

E. F. C. B.

Aureolado da opala, o topasio, a ametista
Que sol aciduo põe na agonia da tarde.
O monte que de legua, ou de leguas, se avista,
Do amplo justo á cimeira, em pedrarias, arte.

A' suntuosa mudez não há olhar que resista,
Nem ao quieto esplendor quem se não acobarde.
Um silêncio de luz lhe vai da base á crista:
E' o féretro da pompa, é o tumulto do alarde.

Em tal fulguração, translucição, irradia
E essa translucidez que é apenas illusória,
Deixa ver que há um Além, além da fantasia,

Desce lenta, entretanto, a noute merencoria...
Quéda-se a natureza, amortalhada e fria.
Na saudosa visão de um momento de gloria.

A paixão de Manoel Caramujo

Pesca das "Curimãs"

Manoel Caramujo experimentou a tranqüeta da alga que forjára e teve um sorriso de satisfação. Voltou-se lentamente para a porta do rancho onde um caboclo herculeo pitava um enorme cigarro de palha e ficou de olhos parados, segundo o curso de suas idéias, sem vêr aquela anatomia vigorosa, que se mostrava desnuda da cintura para cima.

O outro era o João Tintureira, o homem de mais força da redondeza e o pescador mais entendido das duas lagoas e daquele mar que se avistava da janela, contornando a ponta de areia do cômodo e seguindo a curva da praia, até se confundir nas distancias com o verde escuro dos coqueirais, e na linha do horizonte com o azul do céu puríssimo.

Não havia como êle pra comandar a pesca das "curimãs" quando desciam das lagoas na quaresma para a desova no mar.

As aguas, com o açoite das primeiras chuvas e trovoadas, eram de um verde claro como o dos olhos da filha do Joaquim Vicente, da encruzilhada.

— Chega, povo, que está na hora!

E as canoas se aprestam no abrigo do canal grande. Quando menos se espera, lá está o "mundão" do cardume à flôr d'agua.

Coisa bonita!

Os milhares de peixes numa grande mancha fervem rolando uns sobre os outros em avanços e recuos de dezenas de metros. João Tintureira acena e as duas canoas mestras pulam nas vagas estendendo a grande rêde de quinhentas braças.

O cerco está feito e os "engarêlheiros" alinham-se ao fio de cortiças com as "engarêlhas" aramada de prôa a pôpa.

— Vamos, gentes— Tintureira grita dando ordens a todos a um tempo batem na borda dos barcos com os remos, enquanto uma das mestras açoita as aguas com varas flexiveis no interior do grande circulo.

Os peixes movem-se assustados. A rêde não dá passagem e o cardume, em esquadões cerrados, numa alucinação, procura tranpôr o obstáculo em verdadeiros vôos de muitos metros, brilhando ao sol a prata das escamas. No alto porém, lá estão as

malhas traidoras da "engarêlhas".

E' a hora do perigo. A cabeça rombuda dos peixes com mais de meia vara de compridos, e pesados das grandes ovas, são ariêtes atirados ás cégas por violentas catapultas. Pedro Timbyra que o diga. Na ultima pescaria do ano passado, uma danada encabeçou-lhe na caixa dos peitos (lá nele) e o botou no fundo do braco, lançando sangue.

— Que "estrovenga" é essa que você está fazendo, compadre Caramujo?

O corcunda estremeceu violentamente, tirou do canto da boca a ponta do cigarro babado, soprou-lhe a cinza e depois de colocá-lo numa das orelhas explicou:

— Um aparelho que estou "maginando", compadre. Eu maldei que matava o "estrela", aquele "mêro" comedor de menino lá da barra da Gi-boia...

Tintureira interessou-se. Manoel Caramujo estava só naquelas coisas de invento. Não havia ferreiro que batesse na bigorna um ferro de arpão e engendrasse as "engarêlhas" p'ra pegar toda a sorte de peixes de escama e couro, como êle o fazia. Ninguém era capaz de dizer que aquela creatura franzina, estomagada pela saliencia da espinha partida, carregando o caramu-

jo da corcunda, fôsse capaz de pensar tanto! Pensar! Odiar também com uma paixão surda e recalcada, sempre em crescendo com toda a sorte de humilhações por parte de tudo e todos.

O principio da sua historia vem do seu casamento com a Vicencia das Gamelas, cabôcla que, se não era bonita, tinha "em riba della" uns rôlos de pernas; uma "cumprideza" de cabelos e uns "me deixes" e requebros de botar a perder um santo.

Maldaram á boca pequena no povoado sôbre aquela união de interesse por parte della; mas cêdo esqueceram o casal que fôra habitar a praia deserta do "francês", onde Caramujo tinha o seu rancho e a sua bigorna.

Os meses correram felizes para o corcunda, até o dia em que João Tintureira viêra pela fama da sua forja encomendar-lhe um grampo de segurança para a "buçarda" da sua canôa que levára um tranco.

Vicencia serviu o café adorado com rapadura e o homem deu p'ra voltar todos os dias, até que de uma feita, pediu "arrancho" ao Caramujo p'ra estudar aquele mar que lhe parecia piscoso.

O corcunda acedeu entre sobressaltos e desconfianças. Tudo porém normalizou-se.

Hildebrando de Lima

João Tintureira era um homem de bem. Levantava-se com a barra da manhã, metia-se na canôa e só voltava á noite, carregado de peixes, enfiado e experienciado.

Já ia se afeiçoando Manoel Caramujo ao intruso, quando um dia ao penetrar na "camarinha" á procura dos fofos que esquecera, deparou-se-lhe a mulher nos braços do outro, que a cheirava no pescoço bonito, que de direito só era seu. O corcunda caiu esperneando num ataque, a boca coberta de espuma sanguinolenta.

Muitos dias passou entre a vida e a morte quando tornou, meio "lêso" do delirio e da febre, não se espantou de vêr o outro mais a mulher, aos abraços e "boquinhas", sem lhe fazerem caso, como se êle fôsse o Piloto, o cãozinho de "balaio" da Vicencia.

Só depois de reintegrado na sua saudinha de coisa estiolada, pensou na vingança, retirando do tórno uma velha garrucha que há muito lhe haviam dado para concerto.

Bôa ocasião seria, á tarde, quando João Tintureira, sentado no cêpo de macaranduba concertava os rasgões da tarrafa.

* *

E se errasse o tiro?

Abandonou de pronto a idéia.

Não era seguro aquilo. Depois já lá iam dois meses de sofrimentos e humilhações. Tintureira precisava sofrer antes de morrer, e o Manoel Caramujo, cada vez mais franzino, requeimado pela sua paixão, palmilhava pacientemente o seu calvario, idealizando a sua vingança.

Uma girandola de foguetes riscou a noite negra lá para os lados da cidade e por alguns minutos a lancha da "carreira" deixou entrever pela ramaria do mangue a luz dos farôes, escondendo-se depois por trás da ilha das cabras com o tef-tef do motor.

O engenheiro endereitou as almofadas que calçavam a perna desmentida e ficou de olhos cravados na margem oposta da lagoa, onde os fôgos haviam marcado a cidade que se divertia.

Que mal triste o seu!

Deu um muchôcho de tédio e, voltando-se para o cabôclo que se calára, pediu-lhe terminasse sua história.

João Tintureira avivou a brasa do cigarro e, procuran-

Quem leu o telegramma publicado pelo "Estado de Minas" pôde constatar pessoalmente — — —

O TRIANON

Recebeu o maior sortimento de artigos para Natal, Anno Novo e Reis

Fructas deliciosas, directamente importadas pela firma Caldellas & Irmãos que mantem sem duvida a supremacia no assumpto

V. S. não deve comprar fructas, castanhas figos seccos, ameixas, avelans, nozes e vinhos nacionaes e estrangeiros antes de visitar

O TRIANON

Bahia 911

Phone 3921

do uma nova posição para os membros anquilosados, retor-nou ao seu "causo".

— Como eu dizia, ia fazer três anos, no dia da Senhora Sant'Anna, que um morava com a Vicencia das Game-las. Ela tinha tido uma "bar-riga" e eu, p'ra consolar Ca-ramujo, batisei o menino com o nome de Manoel e convidei-o p'ra padrinho.

As coisas corriam bem. A Vicencia deu p'ra tomar cor-po, que com o perdão de "vossenhoria" mais parecia uma "curimã" na desova.

No pôrto eu tinha duas ca-nôas de *marelo* e a pescaria era tão farta que já fazia no-jo.

Um dia, o Manoel Caramu-jo veio a mim e disse que ti-nha acabado a "istrovenga" p'ra matar o peixe comedor de meninos.

Fiquei assanhado, seu doutor, e mal o dia nasceu fui com o corcunda p'ra praia da "assombração".

Lugar feio aquele! Os arre-cifes cobertos de ôstras e "lestrim" começam desde o mato, sem deixar trilha p'ra caminhar e no meio das pedras é cada lóca grande e feia de meter medo.

A maré estava em toda a sua vasante, descobrindo as pedras que avançavam até o meio do mar, de salsa dagua viscosas de "beicho-de-boi".

Entrámos por ali até o "buraco-das-garças" que es-tava completamente estanque e, lá em baixo, Caramujo, ajoelhado na areia grossa das conchas moidas pelos vaga-lhões, prendeu o aparelho num grande tronco de coquei-ro alvo de mariscos e come-çou a me ensinar a pegar o "méro."

Eu não pescava era nada da historia dêle. Caramujo zangou-se.

— O' homem! Será possi-vel?

Uma coisa tão fácil. Venha cá...

— Ajoelhe aqui.

Ajoelhei.

— "Vire" a sua mão.

Pronto.

Uma mola estalou. O cor-cunda saiu de mansinho para longe de mim e depois su-biu correndo para cima das pedras. Quando se voltou, um arrepió percorreu-me o cor-po. O homem tremia como se tivesse "maleita" e da boca, onde os dentes rangiam, es-corria uma baba de sangue. Tal qual quando lá em casa caiu com o ataque.

Apontou para o mar que eu não podia vêr e com uma voz que nunca mais esquecerei, gritou:

— A maré... A maré me vingará...

E se foi.

Fiquei meio abôlhado. Tentei erguer-me, porém no-

tei que estava preso ao tron-co caído, por uma forte cor-rente. Experimentei em vão parti-la e foi quando compre-endi o horror da situação em que me encontrava.

A maré começava a subir e a agua, gorgolejando sinis-tramente pelas lócas de pedra, cobriu a areia de conchas miudas do "buraco-das-gar-ças".

Um terror louco se apode-rou de mim e eu gritei até perder a voz.

Tinha as mãos cortadas pe-las ôstras e o pulso esquerdo muito inchado com a justeza da algema.

Forcei ainda uma vez e como fossem inúteis os esfor-ços fiquei-me a arquejar bes-tificado, olhando a agua que subia mansamente.

Coiça horrível, doutor, a gente sentir a morte se apro-ximar passo a passo, sem po-der lutar!

A agua não se apressava.

Cobriu-me os joelhos, a cin-tura, o peito. Foi então que me lembrei do canivete de pi-car fumo. Era uma lamina larga e forte. Ergui de sob a agua o braço prisioneiro e em golpes violentos, como num sonho, quasi sem sentir a dôr — tal era a minha afli-ção — eu decepei pelo pul-so, a mão que fez "plek", den-tro dagua, tingindo-a de ver-melho.

—

João Tintureira agitava no ar o braço mutilado.

O engenheiro, erguido nu-ma crispação de horror, sus-pirou profundamente e de-pos de calçar com as almofa-das a perna doente, recostou-se na cadeira fechando os olhos.

Abriu-os logo em seguida e voltando-se para o cabô-clo perguntou:

— E o Caramujo?

As pupilas do hercules cha-mejaram e com a sua voz cal-ma e arrastada de nordestino respondeu:

— Não sei, não, seu doutor. Disseram-se que havia mor-rido. Que o tinham encontra-do todo rôxo, na porta do seu rancho. P'ra mim foi doença "braba" que passou.

Fez silêncio na barraca, en-quanto no outro lado da la-gôa um foguête de lágrima raspou a noite negra e ilumi-nou o céu.

A Metro G. Mayer anuncia que Franchot Tone, que está actualmen-te em Nova York passando varios dias, assignou um contrato por longo prazo com esta companhia. Tone recentemente completou um papel em "Dancing Lady", film de Joan Crawford e Clark Gable, que será brevemente exhibido. Quando Tone voltar á California, talvez interprete o principal papel masculino em "Shealing Through Life", adaptação cinematographica de Ernest Booth.

ANDRADE

ALFAIATE

Bello Horizonte

Ben Lyon, que está interpretan-do seu primeiro film para a Metro G. Mayer, "The Women In His Live", (Previamente intitulado

felicitações do Natal que recebeu no anno passado, incluindo um que foi chamuscado pelo fogo num de-sastre da mala aerea no qual o piloto perdeu a vida. Nas paredes vêm-se retratos artisticos de seus melhores amigos, e uma pintura original de sua esposa, Bebe Da-niels, feita por James Montgomery Flag.

*
* *

Isabel Jewell tornou-se a prin-cipal heroína nos estudos da Me-tro G. Mayer. Seus dois primeiros papeis para a Metro foram em "Beauty For Sale" e "Bombshell". Suas interpretações nestes films re-sultaram-lhe num contrato por lon-go prazo, e agora está fazendo o principal papel feminino em "The Women of His Life" (Pre-viamente intitulado "The Came-back") com Otto Kruger, Ben Lyon, Una Merkel e Irene Franklin. Geor-ge Seitz tem a seu cargo a direcção.

"Bello Horizonte"

Revista Semanal

DIRECTOR:

Augusto Siqueira

Preço 400 reis

Atrazado 600 reis

REDACÇÃO

Amazonas 119

Phone 1433

Bello Horizonte

"The Comeback" julga que pos-sue o mais original camarim nos estudos.

O interior de seu camarim está decorado com todos os cartões de

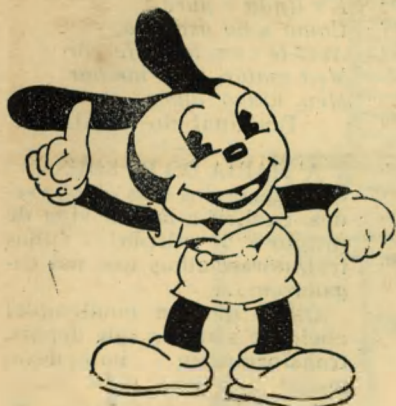


Elizabeth Allan, da "Metro"

Chronica Cinematographica

Uma victoria de "BELLO HORIZONTE"

**Ainda este mez a cidade conhecerá
"Mickey Mouse" e voltará a vêr os
filmes dá United Artists**



Nós temos frisado que nenhuma animosidade nos influencia quando ás críticas feitas, nesta columna, á poderosa sociedade que, em Bello Horizonte, explora o commercio cinematographico. Ellas foram diladas invariavelmente visando o mais puro objectivo e obedecendo a um imperativo a que o periodismo não pôde fugir, sem desmerecer a sua finalidade e trahir a sua missão.

O objectivo é simples, facilmente perceptivel: mostrar á Empresa Cine-Theatral que a cidade tem para com ella algumas queixas ponderaveis, na esperança muito natural de que, sabedora disso, providencie para que sejam attendidas.

O imperativo, a que a feição deste commentario semanal não se pôde furtar, também é claro: recolher a impressão do povo, da massa que contribue para ser bem tratada e bem servida, e que reclama quando o seu interesse — que tem preferencia porque é o interesse da collectividade — fica relegado a um plano inferior.

Ora, uma das primeiras observações por nós levantadas á actuação daquella empresa se referiu justamente á ausencia, em suas casas, dos filmes da United Artists e dos modernos desenhos animados de Walt Disney. Accentuámos que a falta dessa programmação era uma falha inqualificavel, uma lacuna sensivel, que cumpria ser sanada.

Effectivamente, a corporação dos Artistas Unidos é de tal peso que não se justificava o desaparecimento de seu emblema das telas da Capital. E, quanto a Mickey



Mouse, não se podia compreender como a nota de mais sensação da "pantalla", nestes ultimos tempos de seu grandioso progresso, continuasse a ser desconhecida do nosso publico. Em synthese, dissemos, convictos de estarmos com a razão, que a United Artists e o Camondongo Mickey eram expressões de tal vulto, no mundo das "sombras que falam", que suas produções não poderiam continuar inéditas para nós, quando são vistas do outro lado da Mantiqueira, a poucas horas de Bello Horizonte. Um resumo mais apertado ainda: a falta dos celluloides da United e de Walt Disney era um deslize bem grave da Empresa Cine-Theatral para que não fosse notado e contra elle não se gritasse a plenos pulmões.

Não suppunhamos (com sinceridade) que tão depressa os nossos commentarios tivessem o desfecho que agora se annuncia. A Empresa Cine-Theatral Ltda, vem de adquirir as cintas desconhecidas e desejadas. E' o seu proprio "interventor" (!) quem proclama de publico: "Acabamos de fechar um grande contracto com a United Artists, a fabri-

ca detentora do celebre e gozadissimo Camondongo Mickey, e, em janeiro, o nosso publico poderá admirar esse notavel astro e "O meu boi morreu", film que electrizou a platêa do Rio."

Está de parabens "Bello Horizonte", que conseguiu uma authentica e expressiva victoria. Assim é que as primeiras negociações da Empresa com os representantes

tarios. No fundo, é isto mesmo.

Os parabens cabem ao "fans" também, pois, a partir de janeiro que entra, vão ter mais alargados os seus horizontes cinematographicos.

Não se esqueça, outrossim, de felicitar a Empresa Cine-Theatral, que, desta vez, soube acolher uma reclamação cuja procedencia, em verdade, não se punha em duvida. E antes tarde que nunca.

No mais, aqui está sempre, na trilha que se traçou, o
BIMBO



Ha creaturas que namoram como se estivessem amando, e, por esse motivo, para essas creaturas, o namoro é uma fonte inextinguivel de inquietação e de magia...

* *

O fim de um namoro não causa dores, mas apenas um bocadinho de magia...

* *

A maior parte das vezes os amantes que soffrem são namorados qu eforam felicissimos no seu tempo de namoro...

da United haviam fracassado. O impasse durou até que se reclamasse, reclamações de que esta columna foi o vehiculo. Os sophisma não valerão. O contracto que a Empresa vem de fazer é uma consequencia dos nossos commen-

Toda pessoa elegante distincta, requintada, frequenta o BAR BRASIL

E' a casa que V. S. deve também preferir para tomar um refresco. um appetitivo ou um chopp

BAR BRASIL

no andar terreo do Cine Theatro Brasil, é o reducto da fina flor bellorizontina

A' noite orchestra magnifica

Frios, Sandwichs, vinhos e conservas, chopp e cervejas

BILHETES

COUPON PARA "BILHETES"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

DESCONHECIDA — Foi uma grande surpresa para mim o teu Bilhete. Julgastes que o meu foi dirigido a você? — Talvez, quem sabe?

Achas, então, que sou um rapaz excessivamente romântico? Quem não seria, tendo na vida um ideal, um amor, triste e grande, grande e sublime, sublime e eterno? E você concordará comigo. — Ninguém!

Dizes também, que entre nossas almas ainda não se interpoz o impossível, e eu te respondo. Talvez sim, talvez não. Ella (será você?) foi muito ingrata muito egoísta, e eu fui muito ingenuo em acreditar no que voce me dizia.

Na allucinação de meu amor julguei-te diferente das outras mas enganei-me, tens, como quasi todas as mulheres, uma natureza volúvel, mentirosa e inconstante.

Ao veres todo o amor que eu te votava, não sentias no coração um pouco de piedade?

Dize...

Porque me enganastes, porque despedaçastes o meu Castello Azul, o meu sonho roseo? Porque?

Adeus minha amavel Desconhecida. Perdoa-me se te magoei com minhas palavras. Volte sempre, pois talvez (quem sabe?) mais tarde poderás dizer se sou eu quem tu' pensas, que eu talvez poderei dizer se és tu' quem eu penso.

FREDDY

O. F. — Já não supporto mais passar tanto tempo sem admirar, mesmo de longe, a tua angelica figura. Me lembro sempre de Affonso Celso e exclamo: O. F... O. F... onde estás que não respondes!... Sou tão infeliz quando te vejo!!!... A ultima vez que te vi, tu me viste e nos nos vemos, olhavas o quadro de formatura dos bachareis deste anno. Eu tambem estive ali, mas, não com o mesmo fim, fallavam poucos minutos para um exame na Escola e não me foi possível adorar-te por mais tempo. Tenho horror dos bachareis, mas, naquella momento talvez fosse mais feliz estando deante de ti, naquella quadro, do que viver resolvendo integrais e differenciais.

Não achas que a vida do bacharel é mais suave do que a do engenheiro?... Quando moravas na rua onde móro, as poucas vezes que te via minoravam os soffrimentos deste coração que um selvagem feriu contigo. Hoje não te vejo mais, senão em sonho e é assim me lembrando de ti que te pergunto se tambem te lembras que existo. —

FRESE

A' MINHA CLOTILDE G.

Bello jardim florente. Estou so-
[sinho.

A tarde vem descendo vapors;
Passa e perpassa a brisa perfumosa
E eu digo, nesse instante, de man-
[sinho:

Quero uma flôr que seja bem chei
[rosa,
Que seja linda e que não tenha es-
[pinho;
Receio dar o meu melhor carinho
A' uma indiscreta e traçoira rosa.

Nisso, voando, um colibri dourado
Talvez dos anjos um desejo alado,
Ao meu ouvido fala assim: Poeta.

Se queres flôr de essencia enfinda,
Que não possua espinhos e seja
[linda,
Porque não colhes uma violêta?

Josephino MORAES

MARIA

Que nome lindo o teu!
Parece uma lagrima...
Qual a razão de não gostares do teu nome?!

Quando o murmuro cinto um extase, uma sensação sempre nova, nunca sentida, e vêm-me lagrimas aos olhos, estes meus olhos que só sabem vêr a tua imagem.

Si souberes, Maria do Céu, a influencia que teu nome exerce sobre todos os que te conhecem, terias por elle veneração.

Lembras-te daquelle velho que nos pedia esmola?

Era surdo de nascença o coitado!

Jamais ouvira o som da musica, a harmonia dos sons da natureza, a voz de sua mãe, por certo doce e acariadora como toda voz materna, a sua propria voz — nunca ouvira o desgraçado!

Hoje, todavia, elle escuta tão bem como nós! E por que? Por tua causa.

Em uma tarde cor de cinza e triste, elle teve a idéa de perguntar como te chamavas.

E tu disseste: "Eu me chamo" "Mario do Céu".

Foi mais um milagre teu, oh minha santa!

Hontem revi, após muitos annos, o pobre velho que nos pedia esmola.

Disse-me elle que partira a annunciar pelo mundo a fôra, o milagre que fizeste!

A' tardinha irei fallar contigo e levarei em minha companhia o nosso protegido.

Has de vel-o aos teus pés, de joelhos, com o coração nas mãos; e seus labios ficarão murmurando docemente, como uma prece:

Maria do Céu! Maria do Céu!

Nome lindo que parece uma lagrima.

RENE' GARDENIA

A' EPHIGENIA —
Inesquevel Ephigenia,
E's linda e pura
Como uma asucena.
Amo-te com tanto ferrôr
Meu maior, meu melhor
Meu unico amor.

Rouxinal do PRADO

A' MARIA DO R. SOUSA —
O misterio dos teus olhos verdes, encheu a minha vida de pranto e de aflicção... Olhos trahidôres, olhos que me enganaram...

Olhos que eu contemplei cheio de ardôr, e que depois, transformaram impiedosamente a minha vida, numa carcassa de desespero, de odio e de vingança... Porque me trahiste? Não respondes nada? O mutismo, revela bem alto a tua ingratidão... Calate. E' bom calar-te... o silencio na mulher, é arma poderosa, para despertar a dôr em seus semelhantes. Calate é melhor... Olhos verdes, fatais, eu não os condenarei jamais!... Bem sei que não podias resistir aos imperativos da sua cor-verde-côr enigmatica, cor da esperança. Esperança... Ilusão... Mentira... Sonho que não se alcança... Entretanto... Entretanto, como sou infeliz, meu Deus...

Josephino MORAES FRANÇA

LICY — Obrigado. Creio que não sou merecedor da apreciação de uma loirinha como você (apesar de não conhecê-la.)

Você quasi acertou com o meu typo, apenas a minha fisionomia é a mascara de minha alma. Perguntas se já amei? Sim com amor imenso mas fui muito infeliz. Já tentei esquecer a ingrata, mas você sabe, o amor nunca morre, resuscita sempre nas cinzas do passado. E' como diz, certo poeta: "E' impossível esquecer a mulher, cuja alma aspiramos, um dia a flôr dos labios na allucinação passional de um beijo de amor".

Leia o meu "bilhete" que deverá sahir neste numero, intitulado "A QUEM NUNCA ESQUECEREI". Aquillo é um pedacinho de minha vida, de minha mocidade. Mocidade triste. De recordações, de amarguras. E você tambem concordará comigo.

Volte sempre que me dará muito prazer. Responderei a tudo o que quizeres. —

FREDDY

Anno Novo! 1934!

Repare bem este numero. E' sympathico. Tem qualquer cousa de atrahente de suggestivo...

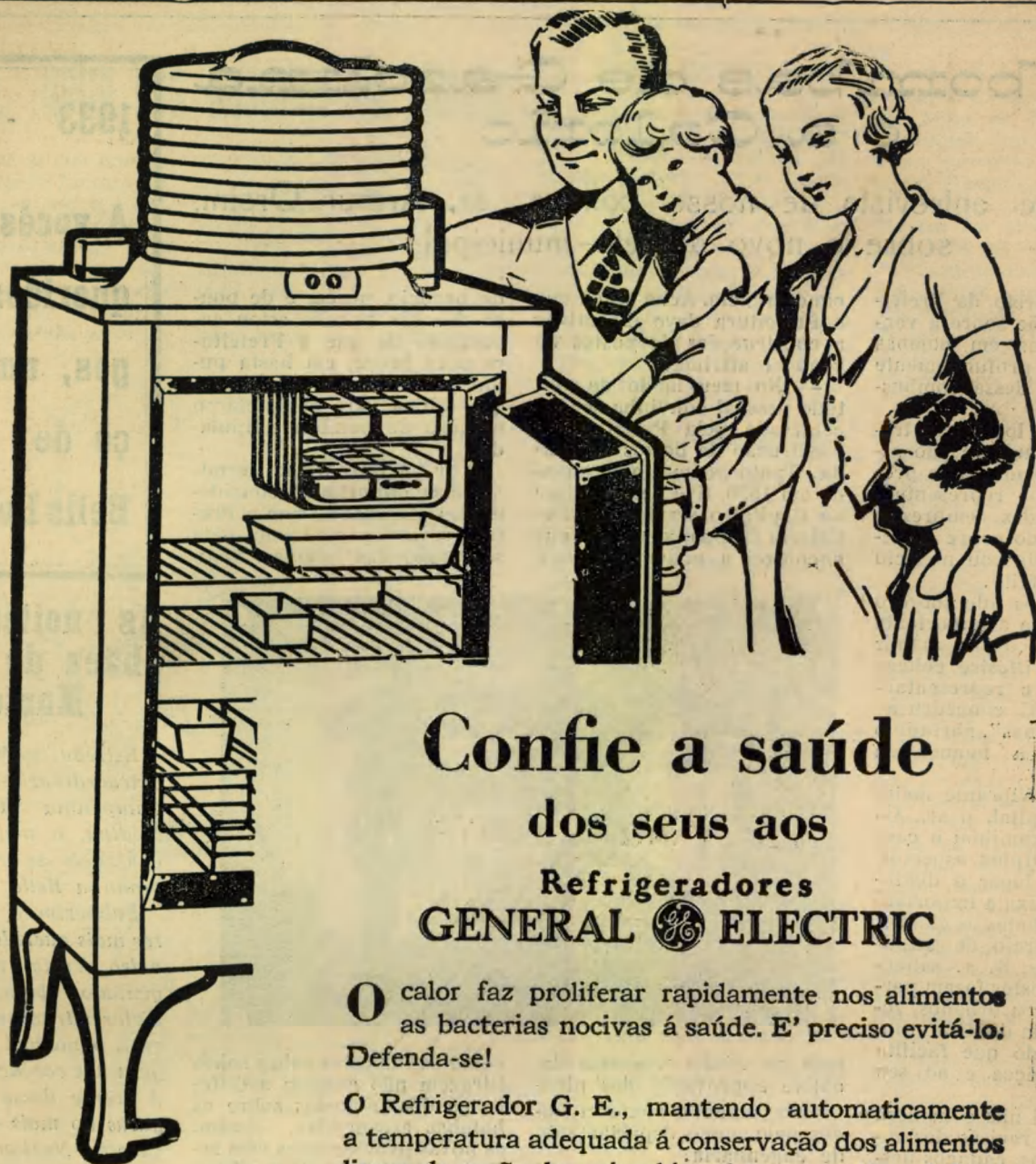
1934

Um bilhete da Mineira, uma sorte grande, uma grande felicidade para você. Repare bem


1934

100 contos, 150 contos. Experimente!

Nesta secção publicaremos todos os BILHETES que nos forem enviados com o coupon abaixo, desde que, nos mesmos, sejam respeitadas os limites do bom-senso e da moral, não exceeding uma folha de papel commum.



Confie a saúde dos seus aos

Refrigeradores
GENERAL  ELECTRIC

O calor faz proliferar rapidamente nos alimentos as bacterias nocivas á saúde. E' preciso evitá-lo: Defenda-se!

O Refrigerador G. E., mantendo automaticamente a temperatura adequada á conservação dos alimentos livres da acção dos microbios, é a sua melhor defesa: Elle mantém dias seguidos, com todo o seu sabor e valor nutritivo, legumes, frutas, doces e pratos preparados. E' pratico, simples, silencioso.

Confie a sua saúde e a dos seus ao moderno G. E., o Refrigerador que satisfaz.



Pega informações ou uma demonstração em qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio de

Cia. Força e Luz de Minas Geraes
TELEPHONE, 1200 RAMAL 8

As bombas de Gazolina e a Caloric

Importante entrevista de nosso collega, sr. Arthur Orsini, sobre o novo decreto municipal

O novo decreto da Prefeitura que dispõe sobre a venda de gasolina em bombas veio atingir profundamente o commercio desse combustível.

A imprensa local tem tratado já amplamente do assumpto. Chamados a se pronunciar, varios representantes das grandes empresas, têm elles falado sobre a crise que se modificou no acto do actual prefeito.

Do que temos lido sobre o caso, destaca-se a importante entrevista que o sr. Arthur Orsini, nosso illustre collega de imprensa e representante da CALORIC, concedeu ao "Estado de Minas", abrindo o debate sobre a momentosa questão.

Falando ao vibrante matutino desta capital, o sr. Arthur Orsini examinou o caso sob seus multiplos aspectos. Em primeiro lugar o distincto confrade fixa a importancia que, para todas as classes, tem o commercio de gasolina em bombas. S. s. salienta que esses postos fazem parte dos soccorros urbanos, integrando a vida de uma grande cidade, pelo que facilita aos seus serviços e ao seu conforto.

O sr. Orsini não considera inoportuna a revisão dos antigos contractos, caducos desde muito. Apenas lhe merece reparo a forma em que se procedeu a novação desses contractos. Porque as bases offerecidas pela Prefeitura — pondera nosso confrade — trouxeram radical transformação que, era de ver, crearam despesas e deram prejuizo ao commercio, bastando, para avaliar-os, conhecer que, de 72 bombas ficaram apenas 40 e, essas mesmas apenas de algumas empresas e não de todos os commerciantes do varejo.

O sr. Arthur Orsini acha louvavel a exigencia da Prefeitura no sentido das bombas não prejudicarem a esthetica urbana. Nem vê prejuizos para as empresas no facto de diminuição do numero de bombas. Pensa, entretanto, que a localização das bombas devia ser feita de commum accordo, entre a Prefeitura e as companhias.

O sr. Orsini fala ainda sobre clamores tão intensos, exigidos uns novos contractos. Refere-se á significativa abstenção das companhias na

concorrença. Acha ainda que a Prefeitura deve incentivar a construcção de postos de venda e affirma:

— No meu modo de ver, todo pessoal convinha ser incentivada pela Prefeitura a construcção de postos de venda. Tanto assim é que, quando em 1930, tive de organizar na Capital o serviço da The Caloric Company, para o que encontrei a maior boa von-

do negocio, porém é de pouca duração porque estou capacitado de que a Prefeitura porá breve, em hasta publica, os vinte e seis locais que faltam para completar o numero de bombas estipulado.

O sr. Arthur Orsini termina suas opportunas considerações affirmando que a Prefeitura será prejudicada pela supressão das bombas, visto



tade da minha representada, obtive aprovação das plan-tas e orçamentos confeccionados pelo nosso departamento de engenharia.

Com pesar devo lhe dizer que, embora muito elogiada a minha attitude em beneficio do embelezamento de locais onde só se esguiam muros communs, em pontos centraes da Capital, tive impostos a maior a pagar, taes como taxa de exgotos, taxa sanitaria, quando, para animar as demais companhias, parece, até isenções deviam ser dadas.

Sobre o que poderia soffrer a cidade com a supensão de bombas, diz o sr. Orsini:

— Foram, montadas seis bombas obtidas em concorrência pel osr. Ferreira Leite, que se fornece na "Atlantico." Continuum funcionando com regularidade os cinco postos "Caloric" e dois "Texaco", de sorte que propriamente uma perturbação no abastecimento da capital não haverá. Certamente substituir setenta e dois aparelhos, por 13, nos dará trabalho maior e possivelmente os consumidores terão, ás vezes, um pouco de espera para serem servidos. Esse estado

como os impostos sobre sobre litragem não cobrem a differença dos impostos sobre as bombas arrancadas. Assim, as novas providencias vêm refletir sobre o Estado e o The-souro Federal.

Nosso illustre confrade observa:

— Louvo o interesse urbanista da Prefeitura. Tanto mais que o decreto visa o fomento de construcção de postos, mais civilizados que as bombas. Mas a distribuições de locais devia ser feita com respeito ao art. 1.º do decreto que marca a distancia de 500 metros de um aparelho a outro. Entretanto, ha bombas a menos de 150 metros dos postos, muito mais dispendioso que bombas isoladas.

Penso, entretanto, que um reajustamento de interesses afinal será feito e todos ficaremos bem. Assim creio porque está á frente da Prefeitura um espirito esclarecido e conciliador, um engenheiro competente e culto. Ao mesmo tempo, o ex-prefeito tambem lá se encontra, no seu posto de director geral e é, sem favor, um profissional de grandes valor, habituado a resolver assumptos

1933 - 1934

A vocês todos,
queridos ami-
gos, um abra-
ço de
Bello Horizonte

As noites triumphaes do Theatro Municipal

Estreou, no Municipal, com extraordinario successo a Companhia Palmerim-Cecy Medina, o mais harmonioso conjunto de artistas que tem vindo a Bello Horizonte.

Palmerim é um dos actores mais queridos do povo mineiro. Varias vezes nos tem visitado, obtendo sempre os maiores triumphos. Agora porém, o notavel artista conseguiu um conjunto sem igual. A frente desse grupo de figuras do mais alto relevo do theatro Nacional, Palmerim tem levado á scena comedias de grande verve e valor.

O velho casarão da rua Goyaz, em regra pouco frequentado, tem tido noites triumphaes. O immenso successo de bilheteria, é a prova mais eloquente de quanto tem sido apreciado o esplendido conjunto.

As peças "Mas que mulher!" "Onde está minha mulher?" e o "Feitiço", conseguiram um exito nunca visto. Tudo faz crer que vamos ter o prazer de hospedar por muito tempo aqui a troupe inegalavel.

de alta relevancia de auxiliares intelligentes e accessiveis todos.

— E quanto á Caloric?
— Aguado as ordens da companhia. No momento, apenas providencieei no sentido de duplicar o pessoal afim de poder attender em presteza á nossa freguezia.

Henrique, netto dos Vasconcellos Lessa

Não sabemos si elle tem ou não razão naquella famoso caso de Poços de Caldas. "Bello Horizonte" não está com objectivos eguaes aos da "Revista Forense". Estamos certos, entretanto, de que a sua sentença deu um trabalho enorme ao advogado geral do

Etc. Cada um delles tem um nome caprichado.

Alta noite, o telephone accorda o eminente juiz:

— Dr., acaba de nascer um filho meu. Qual o nome que devo escolher?

Em resumo: o dr. Henrique Netto de Vasconcellos



Estado. O dr. Milton Campos ficou tão cansado que até transferiu aquella complicação ao dr. Orozimbo Nonato.

Juiz federal, o dr. Henrique Netto dos Vasconcellos Lessa merece o respeito que o exercicio do alto cargo lhe assegura. Além disto, elle é um cidadão que tem sabido conquistar amigos. Sendo amavel, paciente e tolerante, não dá o fóra nem na conversa cacête dos seus admiradores.

Mas a sua notoriedade não tem origem sómente na sua gentileza, nem no seu saber juridico. Algumas familias, o estimam com a sinceridade e o ouvem com o maior respeito. Quando, por exemplo, caprichar no nome de um filho recém-nascido, pedem um parecer áquelle magistrado. Elle é o artista dos nomes proprios. Um dos filhos se chama Davidoff. Dr. Davidoff Lessa. Segundo affirma o dr. Paulo Machado, foi o dr. Davidoff que assassinou Rasputin. Trata-se provavelmente de um engano. O irmão de Davidoff se chama Nazareno.

Lessa. Segundo affirma o dr. do destaque. Não porque tenha ido buscar na Russia e na Palestina nomes exóticos para os filhos. Ha um conjunto de qualidades que o fazem digno do nosso apreço e da nossa admiração.

Ha alguma coisa que ainda não se faz sem a sua licença. Quem quizer jogar poker, tem de esperar primeiro a sua decisão. Sendo necessario, revoga-se o Codigo Penal.

A mais popular das melodias cantadas por Ramon Novarro, si julgarmos pelas sympathias do publico inglez, é a "canção de amor" que elle cantou em "The Pagan Love Song".

Duarnte a recente tournée do astro mexicano pelas ilhas britannicas, nenhuma audiencia permitiu que Ramon abandonasse o theatro sem cantar esse numero pelo menos uma vez. Em varias occasões foi obrigado a repetil-a duas ou tres vezes no mesmo concerto.

PELO SANGUE

Quando a rainha das ilhas de Hawai foi á Inglaterra para assistir ao jubileu da rainha Victoria, disse, repentinamente, á soberana:

— Senhora, sou dos vossos pelo sangue.

— Como assim? — perguntou a rainha Victoria.

— Porque meu avô comeu vosso capitão Cook.

Era um ponto de vista nada agradável de ser discutido.

PARLAMENTARES

Quando era presidente do Congresso dos Deputados de Hespanha o conde de Romanones pediu a palavra, em uma das sessões, um deputado de idéas completamente contrarias ás do presidente. A característica physica desse deputado era ser excessivamente baixo.

Os amigos do conde estavam bastante receiosos, pois temiam que, devido, a esse discurso, viesse o ministerio a cahir.

O orador começou a falar, e, quando principiou a se entusiasmar, foi interrompido por D. Alvaro, com estas palavras:

— Lembra a v. excia. que o regulamento da Camara prohibe aos senhores deputados discursarem sentados!

Seguiu-se a essas palavras uma estrondosa gargalhada, e, ali mesmo, terminou o discurso.

S A N T A

Antes de subir ao patibulo, Anna de Bolena, a desventurada rainha de Inglaterra, escreveu a seu esposo, o rei Henrique VIII:

"Sempre vos preocupastes em me elevar, e, mesmo hoje, não haveis abandonado o vosso proposito: de simples dama, me convertestes em marquez de Primboeck; de marquez em rainha, e de rainha, agora, me elevaes á categoria de santa."

Subiu ao cadafalso magnificamente vestida e com firmeza sobrenatural.

Herbert Marshall, famoso actor britannico que recentemente appareceu em "The Solitaire Mam" e outros films americanos, foi escolhido para o seu mais importante papel desde que chegou á Hollywood. Marshall interpretará o marido inglez de Norma Shearer em "Rip TIDE" que será produzido brevemente nos studios da Metro G. Mayer.

O novo film é uma historia dramatica duma fascinante mulher, indecisa entre a lealdade a seu marido e o amor a outro homem; é uma historia original escripta por Charles Mac Arthur e será uma das primeiras produções de Irving Thalberg. Edmundo Goulding, o famoso director de "GRAND HOTEL" terá a seu cargo a direcção deste novo film.

Ao lado de Miss Shearer estará Robert Montgomery, que fará o papel de marido americano com quem ella encontra o verdadeiro amor de sua vida. Um excellento elenco está sendo escolhido para esta produção que será a primeira de Miss Shearer desde que ella terminou "Smiling Through".

Comece o anno novo bebendo

Chopp e cervejas da

BRAHMA

Mineiros!!!

A fabrica de calçados "Record", mineira como vòs, tem a grata satisfação de vos cumprimentar e desejar que o anno de 1934 vos seja propicio e cheio de venturas

A fabrica de calçados "Record"

é a leader de Bello Horizonte, a detentora dos maiores triumphos em materia de elegancia e durabilidade

Useem o calçado fabricado pela "Record"

Rua S. Paulo 351

Phone 1874

MEGAPHONE

MEGAPHONE é uma página para consultas e informações, matéria a que não pomos restrições, a não ser, é claro, os limites do bom senso e da moral.

Fazemos um largo espaço às consultas sobre literatura e mundanismo e procuraremos orientar e incentivar as vocações literárias.

Gostaremos que os poetas e prosadores nos enviem suas produções que, uma vez merecedoras, nesta revista terão um lugar de honra.

Para uma consulta destinada a esta secção, com ou sem remessa de colaboração, nossos leitores devem juntar o coupon abaixo, dirigindo suas cartas a GUY, nesta redacção.

JULIO DE GERSON (capital) — Attendendo ao que me pede em sua carta, vou ler com vagar o que me manda. Depois direi.

AOS COLLABORADORES (Capital) — Tenho na minha pasta 3 sonetos dactylographados, sem assignatura, cujo autor ignoro: "Em pensamento", "A beira-mar" e "A volta". Peço ao autor accusar-se. Em tempo: não terei mais qualquer colaboração não tenha ao pé o nome ou o pseudonymo do autor, mesmo quando acompanhada de carta assignada. Prejudica a boa-marcha do serviço nesta secção.

W. VILLAS (Capital) — Seu "Good-bye", bom. Sahirá. O Paulo é queridissimo aqui. Viu o ultimo poema delle?

MLLE. SEYMARA (Capital) — Agradecido pela resposta ao "meu" questionario. Continue colaborando. Qual é o seu perfume, heim? Obrigado pelos bons votos de anno novo.

Good luck para você, Seymara.

MORAES DE CASTRO (Capital) — Não gostei ainda dos novos poemas. Entretanto, talvez seja impressão de momento. Vou lê-los com vagar. Depois, falaremos.

A. SILVA (B. Horizonte) — Pois, continue com o pseudonymo e *bonne chance* para Silva... O "Pardal" está um tanto longo. A "carta", também. Mas vão sahir. Obrigada.

do pelo abraço e pelo seu "feliz natal".

ROLANDO CANDIANO (Capital) — Vou ler.

PAULO — (Capital) — Fez bem. Vae sahir.

G. Tulio (Capital) — Como vê, perdeu a oportunidade. Apareça de novo. Obrigado pelos bons-votos.

ATHANAZIO (B. H.) — O trabalho não está mau. Mas o assumpto é vulgar. Mande outra coisa.

LORD (Capital) — Os versos estão fraquinhos. Volte, porém.

EFE (B. H.) — Vou ler.

JOSEPHINO DE MORAES (Capital) — A colaboraçãozinha vae sahir. Tenha paciência. A que veio agora, também. Calma no Brasil.

FREDDY (Capital) — Tudo recebido, sahirá tudo. Olhe, Freddy, você na sua carta escreveu sem querer — "Estou ansiosa"... Depois emendou para "ansioso"... Como é que é isso? Quer me explicar?...

PAULO BORBA (Capital) (Capital) — Optimo o novo poema. Parabens. Mandeii illustral-o. Talvez não saia hoje. Collabore sempre. Em breve tenho uma surpresa para vocês. BELLO HORIZONTE vae melhorar e precisa de gente boa. E feliz anno novo.

AOS MEUS AMIGOS (Em toda parte) — Agradeço aos leitores e amigos as boas-festas, desejando a todos feliz anno-novo.

GUY

COUPON PARA "MEGAPHONE"

Nome ou pseudonymo

Data da remessa

Caixa de segredos

Quando o teu coração era um ninho deserto, parecias contente contigo mesma. O rumor das azas, que batem no peito e sacodem a alma, não tinha resonancia no teu coração. Vivias feliz. A alegria cantava nos teus labios e illuminava-se nos teus olhos. O tempo se abreviava nas horas de prazer. E tinhas da felicidade a noção, que della possuem as creanças: a noção da inexperiencia e da ingenuidade.

Como as creanças, eras voluntariosa e querias ser independente. Ail de quem ousasse tocar os teus brinquedos, que eram os teus entretenimentos Moraes de menina grande: as tuas resoluções!

Se não te contrariassem, a tua alegria não se nubliaria nunca. E cascadeava em sonoro riso, chei de enthusiasmo e de euphoria.

A vida era assim para ti, noro, rico, cheio de enthusiasmo e de euphoria.

Um dia, o ninho do coração emplumou o teu primeiro beijo de amor. E começaste a ouvir a musica das azas de outros beijos. E feste abrindo os olhos da alma ao mundo ignorado em que vivias.

Já agora a tua alegria diferente era mais humana. E a comprehensão da felicidade era outra, feita de sabedoria, de renuncia e de perdão. Felicidade, que se vê de olhos fechados...

Toda vida é uma caixa de segredos. A tua continha apenas isto, que é tudo: amor.

Meu amor!

LUCIANO

Uma nova profissão

Encontrei o Carlindo quando elle descia de um omnibus do Leblon.

Ha muito que eu não o via, eramos companheiros de bonde da Praia Vermelha onde elle morava por ser, mais facil exercer a profissão de advogado das praças de pré que completavam seu tempo de serviço e ficavam nas fileiras.

Magra profissão, como se vê. Um belo dia o Carlindo desapareceu; foi com a velha Republica. Pensei que elle estivesse exilado na Europa.

— Olá! — disse eu procurando abraçá-lo.

Elle tomou uma attitude rigida e apenas me estendeu a mão.

Amavel, indaguei do seu destino.

— Vou bem, moro numa choupana no Leblon, longe dos homens.

— Fizeste fortuna?

— Não! a fortuna me fez.

Encabulei. Calei-me. Mas o Carlinho percebeu que eu não estava satisfeito com a explicação e accrescentou:

— Coisas da vida. Você sabe que eu sempre fui um grande calumniado. Hoje estou empregado num jornal onde me pagam para inventar calumnias contra os adversarios politicos...

BOGATIR

A primeira desillusão que soffre o namorado é o marco onde termina para elle o prazer de namorar e começa a dor de amar!...

O PROBLEMA DO LAR

Não tendes todo o dinheiro para construir a vossa casa?

Não é impedimento

— PROCURAE —

Carneiro de Rezende & Cia.

Que resolverão vosso caso.

A recompensa da fé

Recostada no catrinho de ferro, onde o filhinho gemia com intensa febre, a pobre mãe soluçava amargamente...

Debalde foram os seus cuidados, infrutíferos foram os seus desvelos, porque ela sabia que aquele entesinho que era todo o seu consolo, morreria fatalmente.

Um silencio profundo reinava no quartinho humilde, onde aquele anjinho de inocencia morria. Sómente de vez em quando a monotonia daquela noite, era quebrada pelo gemer debil do doentinho e pelos soluços da triste mãe desventurada.

Que fazer?

Não havia naquele recanto, viva alma que pudesse vir em seu socorro.

Ademais, o azeite da pequena candeia que havia no umbral da porta, visto sua luz ser frouxa e tremula, ameaçava deixal-os ás escuras.

Impotente seria o seu ultimo esforço para salva-lo. Podia correr á casa do boticario proximo e pedir-lhe que viesse vêr-lhe o filhinho agonizante, mas como estava, tinha um medo horrivel de encontra-lo morto ao voltar.

Por fim serenou e uma esperança passou em seu coração, como um facho de luz no seio das trévas.

Iria. Deus havia de vela-lo até sua volta.

Sabiu. Lá fóra os sapos coaxavam fortemente e a lua com a sua marmorea palidez, retratava-se n'agua como se quizesse acaricia-la com o afágo de seus beijos.

Tudo deserto...

Apertou o passo levada pela esperança que lhe estimulava a alma, crênte de que áquele em que confiara, havia de olhar por ela, dando saude a seu filho.

Por fim chegou. Bateu anciosa na porta da cosinha branca, onde o boticario morava.

Abriam-n'a.

— Que queres est'horas? perguntou o homem tonto de sono.

— Implorar-vos para irdes ver o meu filho, que morre sem socorro, algum volveu angustiosa a mãe num soluço.

— Impossivel. Hoje não posso atender a ninguém e apesar disto, é tarde, replicou rudemente o homem, fechando-lhe rudemente a porta no rosto.

Voltou ás pressas. O medo de que seu filhinho moresse, fé-la com que não prestasse a minima atenção, na brutalidade daquele homem cruel.

Lágrimas ardentes sulca-

vam-lhes as faces palidas e a passos incertos atravessou o caminho por onde poucos momentos havia passado.

De repente parou aterra-da. Não podia crêr no que ouvia. Lá de dentro risos infantis e um lá-lá-lá tão alegre, quebrava o silencio daquela noite triste.

Entrou combaleante. Quando alcançou o umbral da porta onde estava o doentinho, encontrou-o de pé na sua caminha a brincar com as cobertas esfarrapadas.

Não poudé conter-se. Abra-

çou-o com ternura não escondendo as lagrimas que de seus olhos rolavam, silenciosas como fios de perolas.

De joelhos, tendo nos braços o filhinho que amava, agradeceu em altas vozes, vozes que sufocava o pranto. Aquele que lhe ouvira as supplicas e que a cabeceira do inocentinho, sorria para ela num sorriso tão bom.

PAUL.



**a VIDA é uma bôlha
de sabão:**

Um leve sôpro a destrôe

FAÇA, HOJE, O SEU SEGURO na

A EQUITATIVA

Amanhã poderá ser tarde

ESCRITORIO

Praça 7 de Setembro, 682

PHONE, 3442

BELLO HORIZONTE

Rir... chorando!

A' Allets

Ri, chorando, quando, sob a opressão doce e triste, mor-na e suave, casta e cruel, de um morrer da tarde, vi desapparecer na curva do caminho, que conduz ás misteriosas regiões de minh'alma, a ultima visão de um sonho que era a gloria da minha vida!...

Ri, chorando, quando numa manhã transparente e calma, florida e perfumada, acordei com a alma vasia, sem avistar nos horizontes do meu "Eu", a branca nuvem pequenina, como um lençinho que o luar teceu com seus fios de prata, para dar-me o adeus da ultima ilusão!...

Ri, chorando, quando num dia de sol, divino e puro, vi a tua silhueta fina enfeitar minha vida e o teu coração grande enriquecer, minh'alma! Senti que no negro viver da terra, pode-se sorrir ainda!...

Ri, chorando, ao sentir que, sob a caricia aveludada, das trevas do teu olhar, pode-se sofrer cantando!

Pode-se tecer com petalas de saudades, uma grinalda para enfeitar a primeira estrela da tarde!...

Ri, chorando, porque aprendi a colher nas gotinhas, com que o teu sorriso orvalhou minh'alma, a calma doce e resignada que um mixto de sofrimento e desespero não deixava florir nos reconditos de meu coração!

Ri, chorando, quando minh'alma cingiu de um diadema de préces e carinhos a doçura comovedora de sentir minha vida dentro da menina de teus olhos!...

COELHO AZUL

Otto Kruger foi escolhido para o papel de advogado em "The Women In His Life", (previamente intitulado The Comeback) um novo film da Metro G. Mayer, actualmente em producção. Kruger interpreta "Kent Barringer", sensacional advogado da vara criminal, cujo successo sobe a sua cabeça, sendo desapossado de seu direito de apparecer no tribunal como advogado, mas que apesar de privado de seus poderes legais, salva um homem da cadeira electrica. George Seitz tem a seu cargo a direcção e o elenco incluye Usabel Jewell, Ben Lyon, Una Merkel, Irene Harvey, Irene Franklin, Roscoe Kerns, Leslie Fenton e Niles Welch.

Desejando sinceramente que o anno de
1934 seja cheio de venturas e felicidades
para os seus amigos e freguezes

a Pharmacia e Droguaria
AMERICANA

previne que os seus productos pharmaceuticos
são legitimos e novos

Os seus preços são os menores
e maior o seu stock

V. S. precisando de qualquer re-
medio ou necessitando fazer uma
encomenda basta discar 3319

Pharmacia e Droguaria
Americana

Bahia 924

Phone 3319

Fabrica de Calçados Bellorizonte, Ltda

Rua Platina, 271 — Caixa 57 — Fone 2948

Bello Horizonte — Minas

Calçados { **"ROYAL"**
"ATLANTA"
"BELLORIZONTE"

O melhor calçado

Os menores preços

Calçados para homem, senhora e creança

Sapatos Luiz XV ultra-modernos, modela-
dos pelos figurinos de Paris

"CASA BELLORIZONTE"

Secção de Varejo

Avenida Affonso Penna, 518

FONE 1956

Comprem o que é nosso

O que é de Minas